

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Criação de um programa cultural para
os estratos jovens de Alter do Chão

Leonor Isabel Tita Fernandes

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador(a):

Professora Doutora Sofia d'Almeida da Costa Macedo Magrinho, Professora
Auxiliar

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Julho 2021



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Criação de um programa cultural para
os estratos jovens de Alter do Chão

Leonor Isabel Tita Fernandes

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador(a):

Professora Doutora Sofia d'Almeida da Costa Macedo Magrinho, Professora
Auxiliar

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Julho 2021

AGRADECIMENTOS

O primeiro momento de agradecimento é dedicado à minha orientadora, a professora Sofia Costa Macedo, que se mostrou constantemente disponível para me ajudar até nas dúvidas mais inúteis. Agradeço-lhe não só pela sua orientação neste meu trabalho final, mas também por tudo o resto que me ensinou ao longo dos dois anos de mestrado, tornando-se numa inspiração não só pelo trabalho que faz nas diversas áreas em que atua, como na forma como interage com os seus alunos.

Quero agradecer ao meu namorado Alexandre por ter ouvido as minhas queixas constantes sobre a tese e o tempo que nunca era suficiente para a fazer. Quero agradecer-lhe por ter puxado por mim, por me ter acreditado nas minhas capacidades quando eu mesma não o fiz. Quero agradecer especialmente por me ter feito ver que este trabalho não é a minha vida e que não dita o meu valor enquanto pessoa.

Quero agradecer à minha mãe por ter feito as refeições deliciosas que me deram energia para prosseguir com horas intensivas de leitura e escrita, e por fim quero agradecer ao meu gato Sultão que nunca deixou o meu lado, ficando comigo horas a fio a fazer-me companhia nos momentos tensos.

RESUMO

Este trabalho percorre vários temas relacionados com o futuro da juventude portuguesa, particularmente com os jovens de Alter do Chão, uma vila no alto Alentejo. O propósito deste trabalho de projeto final é a criação de um programa cultural direcionado aos jovens de Alter do Chão de modo a combater o abandono populacional da região do Alentejo.

Com o passar dos anos as terras no interior de Portugal têm sofrido consequências diretas do abandono populacional, sendo o envelhecimento da população um dos efeitos mais sentidos. Para além dos efeitos demográficos, o abandono também levou a que os recursos deixados para trás, fossem eles económicos, sociais ou culturais, fossem negligenciados, tornando este território num local de pouco interesse, com pouca oferta e privação de desenvolvimento. Enquanto que há seis décadas a agricultura atuava como fator de desenvolvimento e crescimento económico, hoje em dia perdeu quase na totalidade esse impacto. Hoje em dia, o investimento no turismo e na cultura tem vindo a crescer exponencialmente, tornando estes setores como os alicerces do desenvolvimento das comunidades. Introduce-se aqui a necessidade de desenvolver estes locais deixados ao abandono, de forma a tornar o território alentejano apelativo às gerações mais recentes. É, portanto, na juventude que recaem as responsabilidades de repovoação e reaproveitamento da região.

Em primeira instancia o trabalho apresenta uma revisão de literatura onde foram identificados vários termos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Temas como a cultura, a sua evolução e como esta influencia o desenvolvimento dos jovens fazem parte do conteúdo principal do primeiro capítulo. Existe também um realce no tema da juventude e na evolução do seu papel na sociedade. Por fim, a mediação cultural é introduzida no trabalho como fator essencial para a introdução e inclusão dos jovens na vida cultural da comunidade. A segunda parte do trabalho é dedicada à contextualização da região de Alter do Chão, à sua história e a uma análise aos seus pontos fortes e pontos fracos. A terceira e última fase do trabalho é dedicada a uma proposta de programa cultural desenvolvida exclusivamente para a região de Alter do Chão, com diversos projetos direcionados às diferentes necessidades dos jovens da vila.

Palavras-Chave: Cultura, desenvolvimento cultural, juventude, políticas públicas da juventude, mediação Cultural.

ABSTRACT

This dissertation covers several themes related to the future of Portuguese youth, particularly with young people from Alter do Chão, a village in the center of Portugal. The purpose of this final project work is to create a cultural program aimed at young people from Alter do Chão in order to combat population abandonment in that region.

Over the years, lands in the interior of Portugal have suffered direct consequences from population abandonment, with the aging of the population being one of the most felt effects. In addition to the demographic effects, the abandonment also led to the resources left behind, whether economic, social or cultural, were neglected, making this territory a place of little interest, with little supply and deprivation of development. Whereas six decades ago agriculture acted as a factor in economic development and growth, today it has almost completely lost that impact. Nowadays, investment in tourism and culture has been growing exponentially, making these sectors the foundation of community development. This introduces the need to develop these abandoned places, in order to make the Alentejo territory appealing to more recent generations. It is, therefore, on the youth that the responsibilities for repopulation and reuse of territory fall.

The first part of the project introduces a literature review where several fundamental terms for the development of the work are identified. Themes such as culture, its evolution and how it influences the development of young people are part of the main content of the first chapter. There is also an emphasis on the theme of youth and the evolution of their role in society. Finally, cultural mediation is introduced at work as an essential factor for the introduction and inclusion of young people in the cultural life of the community. The second part of this project is dedicated to the contextualization of the Alter do Chão region, its history and an analysis of its strengths and weaknesses. The third and last phase of the project is dedicated to a proposal for a cultural program developed exclusively for the region of Alter do Chão, with several projects aimed at the different needs of young people in the village.

Key-Words: Culture, cultural development, youth, cultural politic for youth, cultural mediation.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	III
ABSTRACT	V
ÍNDICE DE TABELAS	IX
ÍNDICE DE FIGURAS.....	IX
INTRODUÇÃO.....	1
1º CAPÍTULO: OS JOVENS	5
1.1 CONCEITO DE JOVEM E A SUA EVOLUÇÃO	5
1.2 A RELAÇÃO DOS JOVENS COM A CULTURA.....	6
1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DA JUVENTUDE.....	10
2º CAPÍTULO: A CULTURA.....	13
2.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	13
2.2 DESENVOLVIMENTO CULTURAL.....	15
2.3 A MEDIAÇÃO CULTURAL	17
3º CAPÍTULO: PROGRAMAS CULTURAIS E JOVENS	19
3.1 PROJETOS CULTURAIS DIRECIONADOS À JUVENTUDE EM PORTUGAL	19
3.1.1 Região Norte.....	20
3.1.2 Região da Área Metropolitana de Lisboa.....	21
3.1.3 Região Alentejo.....	23
3.1.4 Região do Algarve	24
4º CAPÍTULO: METODOLOGIA.....	27
5º CAPÍTULO: CASO DE ESTUDO – ALTER DO CHÃO.....	31
5.1 DINÂMICA TERRITORIAL	31
5.2 DINÂMICA SETORIAL.....	36
5.3 ENTIDADE ORGANIZADORA.....	45
CONCLUSÃO	53
FONTES.....	55
LEGISLAÇÃO	55
ESTATÍSTICAS	55
MUNICÍPIOS.....	56
IMPrensa	57
BIBLIOGRAFIA.....	58
ANEXOS	65

Índice de Tabelas

Tabela 1- Vetores de ação da Agenda 21 Local. Fonte: Agenda 21 Local.....	47
Tabela 2- Números do Relatório de Turismo. Elaboração própria.....	51
Tabela 3- Análise SWOT. Elaboração própria	Error! Bookmark not defined.
Tabela 4- Objetivos Gerais e Específicos do projeto. Elaboração própria.	Error!
Bookmark not defined.	
Tabela 5- Linhas Estratégicas do projeto. Elaboração própria. Error!	Bookmark not defined.
Tabela 6- Ações previstas. Elaboração própria	Error! Bookmark not defined.

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo de desenvolvimento de um projeto. Fonte: Diseño y Evaluación de Proyectos Culturales: de la idea a la acción (Cerezuela, 2007: 47)	29
Figura 2- Distribuição dos jovens por faixa etária. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto.	37
Figura 3- Distribuição dos jovens por tipo de atividade de tempo livre. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto	38
Figura 4- Distribuição dos jovens por associação cultural. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto	41
Figura 5- Distribuição dos jovens por tipo de dinâmica. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto	42

INTRODUÇÃO

Serve o presente trabalho de projeto como proposta de elaboração de um programa cultural destinado aos estratos mais jovens da comunidade de Alter do Chão, no alto Alentejo. Uma das premissas principais deste projeto é utilizar e otimizar os equipamentos culturais já existentes no município, e colocá-los ao serviço das gerações mais jovens através de um conjunto de atividades que significam a existência de oportunidades, tendo em vista a sua expansão cultural. As atividades constantes nesta proposta de programa devem ser implementadas tendo em vista não só a promoção do desenvolvimento social e cultural deste estrato da comunidade, como contribuir para a definição de uma estratégia de longo prazo destinada a combater o envelhecimento da população e o abandono das terras do interior do território português.

Creio que é evidente para a população portuguesa em geral, que existe um grande contraste entre as terras do interior do país e as grandes cidades do litoral. A realidade vivida nestes dois meios difere não só no aspeto do território em que se encontram, mas também no estilo de vida dos seus habitantes, o que envolve costumes económicos, culturais e sociais.

Estas diferenças vão desde a rotina de cada um, expressa em formas tão simples, como por exemplo, a forma como se come o queijo à refeição. Enquanto que nas grandes cidades os queijos são introduzidos no início da refeição como aperitivo e entrada, no Alentejo o queijo só aparece no fim da refeição, entre o prato principal e a fruta/sobremesa. As grandes cidades cosmopolitas estão associadas ao rápido desenvolvimento, a uma ideia de sucesso e a uma vida quotidiana muito preenchida, contrastando com a vida no interior que é associada ao descanso, relaxamento e a uma realidade que só é explorada quando existe a necessidade de escape da vida citadina.

Com isto pretendo evidenciar apenas a divergência de realidades, e que entre comer queijo e muitas outras atividades, dão-se pequenos desfasamentos que podem levar as pessoas a procurar novos modos de vida por necessidade de expansão pessoal ou apenas territorial, o que consequentemente pode levar ao abandono das terras interiores.

Apesar de se ter dado uma transformação positiva na qualidade de vida no interior do país nas últimas décadas, estas não foram suficientes para travar o êxodo juvenil, “Há, portanto, um grau de urbanização na vida quotidiana dos pequenos centros muito superior àquele que existia quando os habitantes eram muito mais.” (Reis, 1997). As terras do interior ainda não se encontram num estado em que consigam providenciar a vida de conforto que os jovens procuram atualmente, deixando assim apenas a alternativa de ir viver para os grandes meios urbanos do litoral. A procura está normalmente associada a melhores ofertas de emprego, a

variedade de estabelecimentos de ensino superior, melhores serviços de saúde, oferta de atividades de lazer e muitos outros.

É necessário ter consciência e conhecer as origens destas disfunções que, a longo prazo, podem trazer prejuízos no futuro de uma comunidade inteira. Um dos aspetos mais importantes a ter em conta é o envelhecimento do território interior. Um estudo publicado em 2020 pelo INE, «Projeções de População residente em Portugal: 2018-2080» demonstra que, em geral a população irá decrescer de 10,3 milhões para 8,2 milhões (INE, 2020). Não só a população irá diminuir como o índice de envelhecimento irá quase duplicar elevando o número de habitantes idosos de 2,2 milhões para 3 milhões. Tendo em conta que o índice de natalidade não sofre quase alterações, isto significa que o número da população que se encontra em idade ativa (dos 15 aos 64 anos) vai descer dos 6,6 para os 4,2 milhões. Apesar de estas projeções serem a nível nacional, prevê-se que a população da AML e do Algarve vão aumentar ao contrário do resto do país, o que não demonstra de todo bons resultados para a região do Alentejo. O estudo mostra que para a região do Alentejo a previsão é de um decréscimo em cerca de 50% na população geral, com maior incidência na população jovem.

Afunilando as pesquisas para dados relacionados com o município e Alter do Chão, objeto de estudo deste projeto, estudos estatísticos apresentados pelo INE indicam que em 2011 a população residente na faixa etária 15-24 era de 317 habitantes distribuídos da seguinte forma: freguesia de Alter do Chão – 228; freguesia de Chancelaria – 35; freguesia de Seda – 17; freguesia de Cunheira – 37 (INE, 2011). O anuário Estatístico da Região do Alentejo, publicado também INE, dá conta da evolução da população jovem no concelho de Alter do Chão. Em 2012 este segmento tinha o número de 338; em 2013 decrescia para o número de 2030; em 2014 este número era de 320. Em 2015, o município de Alter do Chão apresentava 327 habitantes entre os 15 e as 24 anos (INE, 2016), e em 2016 diminuiu em 10 pessoas passando a ser 317 (INE, 2017), em 2017 diminuiu em 17 pessoas passando para os 300 (INE, 2018); em 2018 Alter do Chão apresentava uma população de 3 191 habitantes, destes 356 têm entre 0 e 14 anos, 288 têm entre os 15 e aos 24 anos, o que significa que diminuiu em 12 pessoas, 1 632 têm entre os 25 e os 64 anos e 915 têm mais de 65 anos (INE, 2019), o que nos indica que, como acontece em grande parte do Alentejo, Alter do Chão apresenta uma população cada vez mais envelhecida.

Outro elemento que intervém no abandono do território interior português é visível no nível de escolaridade e formação da sua população. Uma das causas principais do abandono destas terras é a falta e a procura de formação especializada, e é importante frisar que o nível de escolaridade pode ter um papel significativo neste tema. A relação entre nível de escolaridade

e/ou formação e práticas culturais, apresenta, de acordo com alguns autores, consequências diretas nas práticas culturais. Por exemplo, numa análise à «Teoria da reprodução» de Bourdieu e Passeron, Pedro Abrantes (2010) explica que os indivíduos que se incluem num meio escolar apresentam maior capacidade de produzir práticas culturais, que por consequência lhes fornece uma maior relação de poder na sua região. Para reforçar esta teoria, estudos levados a cabo pela Comissão Europeia (CE, 2007: 3) demonstram que a falta de domínio em matérias básicas dos programas de educação constitui um sério obstáculo à progressão no ensino superior e na formação profissional, colocando os jovens num caminho frágil apontando para futuro precário tanto na sociedade como no mercado de trabalho moderno.

Alter do Chão apresenta um baixo nível de escolaridade, e apesar de a taxa bruta de escolaridade ter aumentado entre 2014 e 2018, os valores da desistência escolar no ensino básico tiveram o seu pico em 2014, quando os valores atingiram 14,1% (INE, 2015: 76). Desde de 2014 que os valores diminuíram, mas a constante tem vindo a aumentar até 2018, ano em que o valor atingiu os 9,5%, o que significa que em 3 500 habitantes cerca de 332 não têm o ensino secundário, diminuindo automaticamente as suas opções profissionais; Apenas 85,4% da população de Alter terminou o ensino secundário. Embora não estejam enquadradas dentro do conceito de analfabetismo, estes indivíduos apresentam qualificações baixas, que se podem traduzir em menos capacidades e aptidões necessárias para ajudar a desenvolver culturalmente o seu território. A questão da educação e formação é relevante porque se considera, de uma forma global que:

“Os jovens são uma força positiva para o desenvolvimento quando recebem a educação e quando lhes é dada as oportunidades que precisam para prosperar. Os jovens devem ter a oportunidade de adquirir a educação e as competências necessárias para contribuir para uma economia produtiva bem como o acesso a um mercado de trabalho que os consiga absorver.” (ONU, s.d.).

Entre o despovoamento do território e o envelhecimento da população as repercussões futuras serão muito graves. Uma sociedade envelhecida é uma sociedade que embora seja sinónimo de uma longevidade maior na população, também indica que existe um grande número de população fora da “idade ativa”, com repercussões para a estrutura do setor económica do país. De acordo com Maria João Rosa (2020: 21), existem três faixas etárias a ter em consideração quando se fala do tema do envelhecimento societal: dos 0 aos 15, idade em que já é possível entrar no mercado de trabalho, dos 16 aos 64, faixa etária com maior índice de atividade no mercado de trabalho e dos 65 para cima, período pós-laboral que é normalmente

delineado pela reforma. Assim sendo, cai sobre os jovens a responsabilidade de melhorar as condições futuras da sociedade em que se inserem e o seu desenvolvimento.

Os jovens encontram-se em fase de construção de caráter, fase em que a discussão e a exposição a novas ideias e conceitos é, não só inevitável como desejável, no sentido de uma promoção de um bom desenvolvimento pessoal e das suas próprias opiniões. Deste modo é essencial que exista algum tipo de oferta onde estas gerações possam expor, ser expostas e confrontar ideais para o seu futuro. É nesta ótica que é proposta uma cadeia de eventos e atividades culturais que deem a esta faixa uma oportunidade de expansão e desenvolvimento pessoal.

Considera-se que o desenvolvimento cultural é um elemento importante para o desenvolvimento geral do concelho de Alter do Chão, salientando-se o papel que o sistema cultural desempenha enquanto responsável pela legitimação da comunidade, isto porque atua através de um sistema de simbolismo constitutivo que fundamenta a identidade, a solidariedade, as crenças, e outros componentes culturais da comunidade (Marques, 2006: 143). Desta forma reconhece-se uma relação bastante forte entre a identidade local e a economia local e que uma acompanha a outra, no sentido em que no caso de uma crise económica, a identidade local é automaticamente afetada (idem).

O desenvolvimento local e consequentemente o desenvolvimento cultural são ambos fatores importantes para o futuro da vila e da sua comunidade, pois determinam um processo de “melhoria generalizada das condições de vida material das populações” (Almeida et al, 1994, citado em Pereira, 2001).

Juntamente com as instalações e organizações já existentes no município é pretendido dar uma nova vida aos bens que integram o conjunto dos bens culturais de Alter do Chão, com o objetivo de incorporar e incentivar a valorização dos mesmos na consciência e vivência dos jovens deste território.

I PARTE

1º CAPÍTULO: OS JOVENS

1.1 Conceito de Jovem e a sua evolução

Os jovens sempre fizeram parte da sociedade, no entanto o seu papel na comunidade em que se inserem nunca ficou bem claro. Sabemos que eles existem, todos nós já fomos, somos ou seremos um dia, no entanto, creio que as suas/nossas funções diferem de comunidade para comunidade, dependem da área em que se/nos inserem/inserimos e também da época em que vivemos. Temos tendência a incluir neste estrato dos “jovens” os adolescentes estranhos com disfunções nas suas capacidades de interação social, mas também os chamados jovens adultos de 30 anos que têm, ou deviam ter segundo a sociedade (embora assim não devesse ser), a vida já organizada e bem estruturada, com um plano bem definido para o que querem fazer o resto da vida.

Não podendo pôr de lado o facto de que a juventude é acima de tudo uma fase de desenvolvimento do carácter pessoal de cada um e que todos os estímulos exteriores têm um papel determinante no mesmo, o termo foi evoluindo e foi alvo de discussão tanto para académicos peritos no assunto como para filósofos de bancada.

Por exemplo, Trancoso acredita que existe uma diferença entre adolescência e juventude, e associa a primeira ao processo de mudanças biológicas e a juventude às questões de socialização (2012: 111). Existem autores como Maria Batista (2008) e Luanna Santos (2009) que acreditam que estes dois termos são sinónimos um do outro, e portanto no mesmo texto podem ser ambos usados com a mesma conotação. Já Telma Martins afirma que a “adolescência é utilizada para se repor uma faixa etária marcada pelas mudanças físicas, psíquicas e biológicas da cronologia humana”, e também que o conceito de juventude é caracterizado “pela categoria socialmente construída, incluindo jovens e adolescentes” (2009: 13).

Na Grécia antiga via-se a juventude/adolescência como “um período de preparação para os afazeres da vida adulta” (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, & Silvares, 2010: 228). Já no século XIX a adolescência era vista como uma fase perigosa da existência humana, uma fase em que o potencial do indivíduo podia estar em risco (2010: 230). Não querendo detalhar muito os costumes dos estratos juvenis de cada época, não deixa de ser possível perceber que independentemente do espaço temporal, a juventude é sempre associada a um período de preparação para a próxima etapa da vida, a fase adulta.

No que toca a definição de juventude, foi proposta a existência de três categorias diferentes (Trancoso & Oliveira, 2012: 283). A primeira categoria descreve a juventude como um grupo

com um conjunto de características intrínsecas, definidas essencialmente por comportamentos sociais aceites pela sociedade envolvente deste dito grupo, e que pode mudar consoante a época em que se encontram.

A segunda categoria descreve a juventude apenas como um estrato social que se pode alterar de acordo com a sua localização no espaço e no tempo, ou seja, vem defender a juventude como um grupo social que se altera de acordo com o tempo em que se encontram ou mesmo o país. Utilizando os exemplos que os autores dão: “Assim tem-se a juventude dos anos 1960, a juventude ocidental, a juventude do capitalismo, e tantas outras juventudes quantas forem as situações, tempos e momentos utilizados para classificar a história.” (Trancoso & Oliveira, 2012: 284). São estes elementos que vão atribuir a definição ao estado juvenil.

Por fim a terceira categoria dirige-se à juventude como sendo possuidora de características obtidas de acordo com o seu meio cultural e económico. Esta admite que o estado juvenil pode ser influenciado pelo meio envolvente, o que inclui as influências culturais, políticas, sociais e até mesmo biológicas.

Dentro das inúmeras interpretações e descrições destes termos, é possível chegar a um simples consenso dentro do tema: é que os jovens/adolescentes criam e desenvolvem o seu carácter de acordo com o meio em que se inserem, englobando todos os fatores externos a si próprios.

Não obstante, a definição do termo juventude tem, para além da sua caracterização qualitativa, uma definição quantitativa, estabelecendo um intervalo etário que pode ir desde os 12 anos aos 30. Nos estudos do INE as estatísticas estão divididas em 4 setores diferentes. Dos 0 aos 14 anos (crianças), dos 15 aos 24 (jovens), dos 25 aos 64 (adultos) e dos 65 para cima (3ª idade). Já a lei nº 23/2006 de 23 de Junho referente ao associativismo juvenil descreve que fazem parte deste grupo pessoas com idade igual ou inferior a 30 anos.

1.2 A relação dos jovens com a cultura

Foi evidenciado anteriormente que os jovens desenvolvem o seu caráter de acordo com o espaço e tempo em que se inserem. Podemos encontrar várias discordâncias entre a juventude dos anos de 1980 e os jovens da primeira década do século XXI, desde o estilo de música que ouvem, o vestuário, as atividades preferidas dos tempos livres até o modo como os jovens se relacionam entre eles mesmos. Segundo Denise Cordeiro o estado da juventude é também marcado por fatores distintos tais como, o seu consumo cultural, as suas escolhas de vestuário, o seu gosto musical, o tipo de linguagem que usam e vocabulário entre outros (2008: 35). Inclusive, um relatório publicado pela InterArts (2008:58), reforça a mesma ideia, resumindo a interação dos

jovens como um conjunto de elementos materiais e imateriais que advêm da linguagem usada, da música que ouvem, das estéticas com que se identificam, produtos culturais que escolhem consumir e dos seus hobbies.

Parece que o único elemento comum entre as diferentes gerações de juventude espalhadas pelo mundo é a constante revolta para com o mundo devido ao desequilíbrio hormonal característico desta fase. Juntamente com este fator, a revolta também pode provir da injustiça que os jovens sentem por não ter acesso a condições e serviços básicos. Podem ser usados como exemplos para o sentimento de injustiça, a falta de emprego, falta de estabelecimentos de educação superior e diversidade no que toca à oferta cultural.

A oferta insuficiente de recursos culturais pode ter um grande efeito no desenvolvimento destes jovens, o que conseqüentemente pode levar a que estes abandonem as suas terras natais em busca de melhores condições.

Não é de estranhar que com o passar dos anos e com a constante evolução nos estudos que aludem este grupo social, se chegasse à conclusão de que a sua inclusão na sociedade é tão importante como a sua educação no meio escolar. A ideia de que os jovens são um grupo difícil de lidar e com atributos negativos levou a que muitos governos considerassem os mesmos como alvo de intervenções com o objetivo de os integrar na sociedade (Boghossian & Minayo, 2009: 414).

Quando a palavra ‘jovem’ vem de mãos dadas com ‘delinquente’ é de esperar que qualquer que seja a atitude direcionada a esta faixa etária seja de apreensão e dúvida perante as suas capacidades de decisão acerca de assuntos importantes. Existe falta de confiança nos jovens porque a irresponsabilidade está associada aos seus comportamentos e, conseqüentemente, esta falta de confiança leva a que, quando os jovens são incentivados a participar em cenários políticos e/ou culturais, estes sejam fortemente limitados pelos temas em discussão. Este sistema faz com que cresça uma frustração coletiva nos jovens, muitas vezes provocando revoltas e ‘indisciplina’.

No seu artigo a respeito da relação dos jovens com a cultura, Catarina Doutor refere que “o conceito de juventude emerge, pois, como uma fase centrada na reivindicação do prazer e da independência, da qual resultam diversos conflitos com os pais, professores e polícias, originando, por vezes, atitudes de violência “descontrolada” (2016: 163). Neste sentido a juventude é tomada como um possível problema para a sociedade mas também a solução para o futuro da mesma.

O objetivo do novo milénio é incentivar a participação dos jovens e garantir que a sua opinião é ouvida e tomada em consideração, especialmente quando são assuntos que

influenciarão o presente e o futuro da sua geração e das gerações seguintes. Em 2007, a Comissão das Comunidades Europeias (COM, 2007) lançou um comunicado de promoção à integração dos jovens na sociedade no qual delegaram os seguintes pontos como sendo os obstáculos a serem superados:

- Aumentar a participação dos jovens nos processos de tomada de decisão, garantindo a sua consulta em todas as decisões que lhes dizem respeito, estimulando o seu ingresso na vida social e sustentando uma cidadania ativa;
- Garantir o acesso à educação e oportunidades de educação como forma de expressar identidades e valores; isto significa a criação de espaços disponíveis (tanto físicos e expressivo) para criatividade e socialização livres;
- Sustentar o emprego e o empreendedorismo jovem e fornecer educação formal e informal para ajudar a desenvolver a autonomia dos jovens;
- Promover a inclusão social no mercado do conhecimento, garantindo uma atuação ativa nas informações formuladas na linguagem dos jovens;
- Promover a mobilidade dos jovens no seu próprio país e na Europa;
- Promover o acesso dos jovens à cultura como atores ou usuários; O acesso à cultura aumenta as oportunidades de integração e sucesso para a sua plena participação na sociedade.

No caso da participação juvenil em atividades culturais, Doutor, analisa dois tipos de práticas culturais juvenis. Um destes tipos, enquadra-se num ponto de vista da esfera quotidiana e domiciliária, e um outro que mostra um ponto de vista de saídas e de consumos culturais menos frequentes (Doutor, 2016: 168). Esta dupla visão aceita que a primeira esfera envolve atividades culturais que possam ser usufruídas no conforto de casa, enquanto que a segunda esfera já envolve atividades culturais que requeiram contacto com o exterior e mais investimento de tempo, financeiro e de relacionamento.

Por outro lado, Lopes (1998), na sua proposta dá-nos conta da existência de duas tipologias diferentes: as práticas culturais e as práticas de lazer e entretenimento. As práticas culturais incluem idas a concertos, espetáculos de dança ou teatro, idas ao cinema e visitas a museus, ou seja, atividades que envolvem uma carga cultural mais erudita. Em contrapartida, as práticas de lazer e entretenimento são dominadas por atividades como ir sair com os amigos, ler um livro, ir às compras num centro comercial, ver televisão ou ir ao café.

Catarina Doutor estabelece uma relação mais direta entre a juventude e esta última prática, depondo que para os jovens é mais comum a ‘cultura das saídas’ como a autora descreve. Na sua teoria, os jovens têm mais tendência a frequentar espaços públicos de lazer e entretenimento

como cafés, discotecas, cinemas e centros comerciais, enquanto que os espaços públicos culturais como museus e teatros não fazem parte dos passatempos prediletos dos jovens.

O usufruto dos espaços públicos destinados ao lazer e à cultura também pode ser influenciado pelo nível de escolaridade e pelo nível de capital económico, cultural e social de cada indivíduo. Vários estudos comprovam que, em geral, quanto maior for o nível de escolaridade da pessoa, maior é a tendência para praticar atividades culturais¹. Também não é nenhuma surpresa que uma pessoa com nível capital económico reduzido encontre mais dificuldades no acesso a determinadas atividades culturais que uma pessoa com nível de capital mais elevado. Bourdieu (2008) evidencia esta influência que o capital económico tem perante as oportunidades culturais apresentadas aos indivíduos.

Com isto em mente é fácil entender o porquê de um grupo de adolescentes do 9ºano de escolaridade preferir passar o seu tempo de convívio a passear num centro comercial ou ir ao cinema com os amigos, enquanto que um grupo de universitários ou jovens adultos, cujos capitais económicos, culturais e sociais são geralmente mais elevados, procuram entretenimento e tempo de lazer em visitas a museus, concertos ou teatro.

O Observatório Português das Atividades Culturais fez um estudo em 2020 para averiguar os valores da participação culturais em Portugal, mais concretamente em espetáculos ao vivo. O inquérito desenvolvido pelo observatório demonstrou que as faixas etárias dos 18-24 e 25-24 são as que apresentam maior percentagem de participação cultural (Lopes & Neves, 2020). Entre 2007 e 2016 os valores apresentaram um aumento, passando dos 74% para os 81% na faixa etária dos 18 aos 24 anos e dos 66% aos 80% na faixa etária dos 25 aos 34 anos. Este mesmo inquérito obteve dados que comprovam que o grau de escolaridade tem um peso na participação cultural, demonstrando que enquanto os níveis de participação cultural da população com grau de escolaridade correspondente ao ensino superior variam entre os 81% e os 85%, o mesmo fator na população com o ensino básico varia entre os 51% e os 59%.

Outro estudo feito às práticas culturais da juventude do Município de Coimbra vem a comprovar o mesmo ponto. O inquérito feito à comunidade juvenil apresentou valores que demonstram que existe maior percentagem de participação cultural quanto maior for o grau de escolaridade da população (Peixoto, Correia, Ferreira, Santos, & Abreu, 2020: 24). Na categoria

¹ No artigo de Catarina Doutor (2016: 170) é enfatizado o fator de capital escolar nas práticas culturais, admitindo que quanto mais elevados forem os estudos do indivíduo, maior é a probabilidade deste se incluir numa atividade cultural. Doutor recorre ainda à teoria de Bourdieu (2008: 39) para validar como o estatuto social é influenciado pelo capital escolar e por consequência, que este afeta também o seu capital cultural.

do ensino superior pode ler-se 31% da população inquirida, logo seguida da categoria do secundário com 18% e, com valores mais baixos, o ensino básico com 12%.

1.3 Políticas Públicas da Juventude

A envolvimento dos jovens nos problemas da comunidade em que se inserem tem sido cada vez mais exigida pelos mesmos, seja a nível político, nível económico ou sociocultural. Os governos têm vindo, a pouco e pouco, a adaptar as suas leis e políticas a favor dos direitos humanitários direcionados aos jovens.

O desenvolvimento da participação democrática dos jovens deveria significar um maior envolvimento da parte dos mesmos, mas tem-se dado o contrário, ou seja, as gerações mais recentes demonstram-se desapegadas (Moral, 2011: 374). Moral acredita que existe uma relação entre o nível de escolaridade/educação e a participação em associações coletivas e, seguindo a mesma linha de pensamento, que uma educação em contexto democrático levaria a uma participação mais ativa em questões políticas.

Este “desapegamento” a que Moral se refere tem, como o autor apresenta, justificação em quatro efeitos diferentes: ‘**efeito idade**’ em que “os jovens têm menor interesse pela política e abstêm-se mais nos comícios eleitorais pelo facto de serem jovens”. O segundo, ‘**efeito geração**’ diz que “em determinados contextos sociais e culturais, normalmente associados a diferentes acontecimentos ou eventos com um impacto político ou cultural significativo, que marcam toda uma geração de cidadãos via socialização política”. O terceiro efeito, ‘**efeito período**’ que “visa analisar o impacto que um determinado contexto, quer de mobilização quer de desmobilização, exerce sobre um conjunto de cidadãos”. Por fim, existe o ‘**efeito integração**’ que explica o comportamento político dos jovens, ou seja “as pessoas que se sentem mais integradas numa determinada comunidade tendem a participar mais ativamente na mesma”.

O propósito é fazer com que os jovens se sintam integrados, conscientes de que fazem parte da sociedade e incentivá-los a lutar pelos seus direitos, participando mais ativamente nas discussões culturais e políticas. Tal como acontece em outras áreas da nossa vida, quando não nos identificamos com algo ou nos encontramos sozinhos num local desconhecido temos tendência a não dar a nossa opinião ou a não participar, também assim acontece em grandes proporções. É comum numa sociedade mais individualista existir um desapego maior no que toca a participações em assuntos comunitários.

Enquanto política pública, a inserção do tema da juventude, nasce da necessidade de uma análise e debate sobre o mesmo tendo em vista os direitos das pessoas jovens, em termos

económicos, sociais e culturais. Assuntos como educação, emprego, empreendedorismo, habitação, transportes, combate à pobreza, desporto, ambiente, igualdade, migrações e também a cultura são trabalhados de forma setorial em sede de políticas públicas para a juventude, procurando uma articulação de medidas concretas e efetivas com os desafios que são colocados ao país pelo declínio demográfico, despovoamento do interior e envelhecimento da população, bem como as políticas dirigidas a grupos em situação mais vulnerável ou com necessidades específicas. Neste campo alguns autores (Baldrini apud Faria, 2010: 45), consideram quatro núcleos de ação:

- políticas públicas para a juventude que visam controlar os tempos livres dos jovens, garantindo a monitorização da parte dos seus responsáveis seja com o intuito de os proteger ou apenas controlar;
- políticas que apelam à mobilização e instrumentalização de movimentos juvenis pelos partidos;
- políticas que incentivam a participação dos jovens na execução das mesmas e nos processos de tomada de decisão;
- políticas que integram atividades realizadas por iniciativas dos próprios jovens, sendo um dos exemplos mais interessantes o associativismo juvenil.

O associativismo juvenil tem tido a capacidade de consciencializar os problemas dos jovens e de os fazer chegar aos órgãos de soberania. A participação dos jovens em associações tem grande utilidade considerando que estas são locais onde se reúnem várias pessoas com os mesmos interesses, instigadas a seguir um objetivo comum. “A experiência associativa está intimamente ligada à transformação social e a sua dimensão cultural, uma vez que os sujeitos expressam o seu sentimento de pertença, vivendo a dinâmica e cultura associativa” (Lopes 2014: 9). Para além da integração social, Lopes ainda acredita que “o associativismo é uma pedra basilar na construção de um pensamento crítico, da cidadania e da democracia, sendo que representa um elevado potencial para o desenvolvimento local, tornando-se imperativo o seu reconhecimento, apoio e incentivo.” (2014: 18).

A lei nº23/2006 de 23 de junho, reconhece formalmente o associativismo juvenil e apresenta o regime jurídico que deverá regular este associativismo. A lei diferencia associações juvenis, associações de estudantes e ainda grupos informais de jovens, detalhando cada um deles nos parâmetros que cada um envolve. Esta lei também prevê vários programas de apoio financeiro, técnico, formativo e logístico.

A participação em associações e atividades desta natureza serve como pretexto para obter direitos para os jovens, no entanto, onde existem direitos também existem deveres. Fazer parte

das associações juvenis e participar em atividades políticas inclui responsabilidades de cidadania.

Foi possível observar nos últimos dois anos uma constante mudança, tanto nos indivíduos como na sociedade em geral. Em 2020 pessoas com estatuto privilegiado lutaram e continuam a lutar por problemas que não as afeta pessoalmente. Jovens especialmente, são os que em maior número saem à rua para se manifestar e lutar pelo direito conjunto.

Greta Thunberg por exemplo, uma jovem ativista sueca que se tornou um ícone pelo seu discurso na Conferência das Nações Unidas e pelas manifestações contra as mudanças climáticas, levou milhares de jovens a saírem à rua para lutarem por medidas de apoio à preservação do meio ambiente. Uma luta que mesmo perante uma pandemia mundial não cessou e manteve jovens no mundo inteiro a lutar pelo seu futuro (DW, 2020).

O movimento “Black Lives Matter” que irrompeu em 2020 pelo infeliz acontecimento que se deu nos EUA, alastrou-se por todo o mundo como movimento solidário antirracista e afetou a vivências das gerações mais novas (Knowles, 2021). Em Portugal os jovens unem-se para se manifestar contra as propinas no ensino superior, um fator que mete em risco a educação de muitos estudantes e acaba por diminuir as suas oportunidades no mundo do trabalho (Observador, 2021).

São estas gerações mais recentes que se têm mostrado mais proactivas nos assuntos mundiais e de grande porte. São estas gerações que alastram a informação e levam as suas opiniões aos quatro cantos do mundo através das redes sociais. Foi assim que nos últimos anos a juventude fez a sua opinião ser ouvida e tomada em consideração.

Por isto mesmo acredito que 2020 e 2021 tenham sido anos em que os jovens, e não só, tenham ganho consciência de grupo e tenham percebido que em conjunto conseguem alcançar um futuro melhor para a sua própria geração e para as gerações futuras. Foi um ano em que os jovens se aperceberam que fazer parte da comunidade e participar nos assuntos políticos não se limita a dar o seu voto de quatro em quatro anos, mas sim participar ativamente e diariamente nos assuntos comuns.

2º CAPÍTULO: A CULTURA

2.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL

O desenvolvimento local pode ser caracterizado como sendo o conjunto de atividades sociais, políticas e culturais que se relacionam e atuam num determinado território ou local de forma a que este cresça (Oliveira, Silva, & Lovato, 2014). Todas as atividades desenvolvidas nestas áreas têm como objetivo principal melhorar a vida quotidiana e social dessa mesma região, e o desenvolvimento local passa por aproveitar ao máximo os recursos que têm à sua disposição.

Apesar de aqui falar de desenvolvimento local é necessário evidenciar a sua distinção de desenvolvimento rural, que pode ser neste caso um termo mais adequado ao trabalho que se desenvolve. Esta diferenciação pode ser feita através de seis critérios que os autores Cella, Queda, & Ferrante (2018: 77) definiram para categorizar as regiões como sendo rurais:

- Tamanho da população;
- Densidade demográfica;
- Oferta de serviços;
- Participação da agricultura;
- Divisão administrativa;
- Aglomerações de habitações.

Através destes seis critérios base é possível identificar Alter do Chão como sendo um espaço rural. Com uma população limitada aos 3562 habitantes (INE, 2012) e uma área de 362 km² a vila revela uma densidade populacional bastante inferior aos limites que os autores declaram como sendo os limites para obter o título de zona rural. A oferta de serviços é igualmente limitada e a atividade principal cinge-se à agricultura e pouco mais. É, portanto, mais adequado falar em desenvolvimento rural quando nos referimos ao desenvolvimento da região de Alter do Chão.

Segundo Ângela Kageyama (2004: 383-384), o desenvolvimento rural é uma combinação de forças externas e internas de cada região, sendo que os fatores externos estão associados ao meio ambiente envolvente e típico do meio rural, e os fatores internos estão associados somente às características e dinâmicas da comunidade em estudo.

A autora explica ainda que o desenvolvimento rural implica a criação de novos produtos e novos serviços associados a novos mercados, nunca esquecendo a necessidade de reduzir custos a partir de novos projetos tecnológicos.

Infelizmente o que ocorre é que nas áreas rurais, por falta de pessoas qualificadas, tende-se a desperdiçar ou a não utilizar os seus recursos e a região acaba por não se desenvolver. Oliveira, Silva, & Lovato (2014: 113, 114) creem ainda que o desenvolvimento local só ocorre quando

existe vontade coletiva de melhorar a qualidade de vida dessa sociedade e que se deve fazer um levantamento das potencialidades da localidade.

Neste sentido de aproveitar ao máximo os recursos que cada localidade tem a oferecer, entra para a equação a identidade cultural desse mesmo local, dando assim grande peso à valorização e salvaguarda do respetivo património cultural. As zonas rurais apresentam uma sustentabilidade económica e social bastante frágil, pelo que a sua revitalização é essencial para o futuro das regiões (Plano Estratégico Regional - Desenvolvimento Rural 2007-2013, 2007: 71).

Para tentar fugir às estratégias convencionais de desenvolvimento local começou a utilizar-se uma abordagem nova que a Comissão Europeia gosta de chamar de ‘Desenvolvimento Local de Base Comunitária’ (Orientações para os Intervenientes Locais sobre o Desenvolvimento Local de Base Comunitária, 2014: 9). O seu propósito é incentivar a população local a analisar e a trabalhar os seus pontos fracos, aproveitar e valorizar os seus pontos fortes, sejam estes de carácter económico, ambiental, cultural ou político, desta forma assumindo o controlo nos projetos de desenvolvimento local.

A implementação desta estratégia apresenta algumas vantagens para a comunidade: **primeiro** porque quem está à frente dos projetos são as pessoas que sofrem em primeira mão com os problemas na sua própria comunidade, e são as pessoas que efetivamente se encontram com algum tipo de necessidades. Estas pessoas muitas vezes podem fazer parte da comunidade “problemática”, mas neste caso são a chave para resolver os problemas. Quando se utiliza esta abordagem existe tendência a que se desenvolva também um sentido de identidade comunitária mais forte, o que ajuda consequentemente na inclusão social.

Segundo porque este tipo de estratégia está direcionado para ajudar na discrepância que existe na implementação de determinadas leis gerais que são desenvolvidas a níveis internacionais. A realidade é que os problemas sociais variam de país para país, de região para região, e por isso as regras não podem ser assim tão lineares e aplicadas de igual forma em todo o lado. Isto também se dá dentro do mesmo país. As taxas de desemprego podem variar consoante as diferentes zonas do país, o que se pode comprovar em Portugal, comparando as taxas de desemprego no interior do país com a zona litoral especialmente na zona metropolitana de Lisboa e do Porto.

Terceiro porque este tipo de estratégia tenta juntar diferentes setores das regiões com o intuito de criar efeitos multiplicadores de desenvolvimento local. Isto significa que, de acordo com as necessidades da cada região ou comunidade, sejam estas a decadência das indústrias locais, o degradamento do património edificado, as insatisfações da parte dos jovens, entre

muitos outros, vão se quebrar as barreiras entre os diferentes setores. Com isto o objetivo é incentivar as diferentes entidades locais a trabalharem em conjunto para alcançarem um retorno maior a nível comunitário.

A **quarta** vantagem é o facto de que qualquer que seja o projeto em desenvolvimento, os resultados apresentam-se a longo prazo, o que significa que existem várias fases no processo, que correspondem também a diferentes fases de financiamento. Este tipo de compromisso financeiro é bastante relevante para as comunidades porque se irá manifestar num desenvolvimento sustentável (Orientações para os Intervenientes Locais sobre o Desenvolvimento Local de Base Comunitária, 2014: 12).

Nem todas as regiões apresentam o mesmo conjunto de recursos culturais, mas em conjunto com outros setores de atividade conseguem criar-se oportunidades de crescimento e desenvolvimento, tanto económico como cultural.

Os territórios de baixa densidade populacional, como é o caso do meu objeto de estudo, são “marcados por constrangimentos específicos no domínio da demografia, da base económica e da sustentabilidade do emprego... A valorização socioeconómica do espaço rural assume particular relevância para dinamizar e facilitar o desempenho dos pequenos centros” (Plano de Ação Regional - Alentejo 2020, 2013: 13). A promoção da relação dos jovens com a sua terra natal devia ser uma prioridade e devia explorar as potencialidades do território como os seus recursos naturais em termos de ambiente e paisagem e também do seu património cultural histórico.

Ao retomar a promoção e valorização dos valores culturais endógenos, desencadear-se-á a criação de postos de trabalho, preferencialmente direcionados para os jovens da região e pontos de interesse não só para a própria população como para quem demanda o território, aumentando o rendimento e consequentemente a qualidade de vida dos residentes. A retenção da população jovem vai provir do esforço coletivo das autarquias para promover o desenvolvimento local.

2.2 Desenvolvimento Cultural

Este conceito de desenvolvimento cultural está diretamente ligado ao desenvolvimento local, no entanto acho necessário dar ênfase a este aspeto porque, através de diversas leituras de dados estatísticos, pude concluir que os setores culturais e turísticos estão ainda bastante subdesenvolvidos na região em estudo.

O investimento na cultura é uma preocupação que se tem demonstrado inconstante ao longo dos anos, isto porque cada governo, cada país, cada região tem as suas estratégias e prioridades no que toca ao seu território. Pode dizer-se que o desenvolvimento cultural oscila

bastante de local para local e enquanto numa cidade esta área pode estar já bastante desenvolvida e é uma base forte da sua economia, noutra cidade pode estar muito aquém das suas potencialidades, por falta de investimento e má gestão dos recursos disponíveis.

O desenvolvimento cultural tem como base a identidade cultural de cada local e o que cada comunidade faz com os seus bens culturais e nos dias que correm é uma ferramenta que muitos subestimam. Também se deve evidenciar que a participação das comunidades no processo de desenvolvimento local é um fator marcante (Pereira & Marques, 2012: 8).

No caso de Alter do Chão, por exemplo, o património cultural tem sido negligenciado pela própria comunidade e poucos são os que tentam criar algum tipo de intervenção para resolver o problema, no entanto nos últimos anos a sua comunidade tem vindo a criar alguns projetos de requalificação da área.

Segundo dados fornecidos pelo INE (2018), o município de Alter do Chão apresenta dois espaços destinados a exposições de arte, tem contabilizados 13 bens imóveis no município inteiro dos quais dois estão categorizados como Monumentos Nacionais. O Anuário Estatístico da Região do Alentejo demonstra que em 2018 o total de despesas do município de Alter do Chão com atividades culturais e criativas foi de 563.198,00 €, sendo que 509.477,00€ foram despesas corrente da câmara. Deste valor, 112.683,00€ foram direcionados para o setor do património cultural (29.531,00€ para os Museus); com o setor das Bibliotecas e Arquivos a despesa municipal foi de 44.949,00€, sendo que 40.866,00€ foram despesas com bibliotecas. 78.870,00€ foram despesas correntes com atividades relacionadas com as Artes do Espetáculo, das quais a música (25.420,00€) e a construção e manutenção de recintos para espetáculos (40.177,00€) foram as despesas mais significativas. De notar ainda um total de 243.607,00€ de despesa em atividades interdisciplinares, dos quais 39.957,00€ foram despesas com apoio a entidades culturais e criativas (INE; 2019:155). Estes valores representam um aumento em relação a 2017, ano em que as despesas municipais com as atividades culturais e criativas forma de 541.896,00€, das quais as correntes de 439.051,00€. Em 2017 para o património cultural o município teve despesas na ordem dos 129.674,00€ (incluindo os museus) e para as Bibliotecas e Arquivos as despesas foram de 43.226,00€; nas artes do espetáculo as despesas foram de 111.511,00€. 136.207,00€ foram despesas com atividades interdisciplinares, contando com 51.024,00€ em despesas com entidades culturais e criativas (INE, 2018: 155)

Em 2018 a câmara decidiu investir mais na parte do património cultural. Num horizonte temporal de quatro anos, Alter do Chão apresentou 10 projetos diferentes enquadrados no Programa Alentejo2020. O objetivo principal destes projetos é inverter o cenário de

envelhecimento e abandono populacional, aumentar o fluxo de turistas e visitantes, melhorar a mobilidade e criar mais independência para a sua população (Alentejo 2020, 2020).

Alguns destes projetos incluíam a requalificação de vários espaços como a azinhaga, o Jardim do Álamo, um dos locais mais atrativos de Alter do Chão, um moinho de vento e até a sala de espetáculos que estava abandonada até 2016, ano em que começou a dita requalificação, cujo projeto foi concluído em 2018 e tem funcionado desde então como cineteatro.

Para além da requalificação de espaços, Alter também tinha previstos projetos de atividades culturais/turísticas como a feira românica e a feira internacional do cavalo. Apesar de todos estes projetos terem sido bem-sucedidos, Alter apresenta uma agenda local para 2021 com objetivos que parecem ser muito mais promissores. Segundo o teu plano de projeto este pretende atuar em cinco vetores diferentes:

1. Turismo;
2. Apoio ao tecido empresarial e melhorar a competitividade do território do concelho;
3. Coudelaria como vetor de desenvolvimento social, económico e de formação;
4. Apoio social/ Equipamentos sociais para jovens e idosos;
5. Educação, Formação, Qualificação das pessoas para a vida ativa do concelho.

Ao estudar o plano do projeto verifiquei que, embora tivessem efetuado inquéritos para perceber o impacto da perspetiva do mesmo na população, só foram distribuídos 132 inquéritos no total, o que pode ser um indicador que a própria população não se encontra muito ativa. (Agenda 21 Local, 2008).

2.3 A Mediação Cultural

A perspetiva que assumo aqui referente à mediação cultural reconhece que ao incorporar a ação de mediação cultural desde cedo no quotidiano das pessoas, especialmente daqueles que ainda estão a desenvolver as suas personalidades e capacidades cognitivas, estes acabam por criar uma ligação mais acentuada com os seus bens culturais. Juntamente com esta noção de comunhão com o seu património acrescenta-se a noção e necessidade de se valorizar e conservar os bens culturais identitários.

Nesta medida, a mediação torna-se no melhor meio para a inserir os jovens no meio cultural da região, não só inserir como fazer com que estes se envolvam na mesma. Podemos admitir aqui duas fases para o procedimento, primeiro introduz-se o indivíduo à cultura e depois faz-se com que este se aproprie da mesma. Crippa e Almeida (2011: 203) complementam esta mesma ideia, afirmando que um indivíduo não só pode observar como se pode envolver com o meio cultural, aumentando assim a interação e interesse nos objetos culturais. Os autores defendem

também que quando um indivíduo se apropria da cultura e da arte para deixar a sua própria marca, este acaba por aprender mais e por dar mais valor à experiência. Portanto, um mediador não só teria o papel de ajudar o público a entender o produto cultural, mas também poderia ajudar os jovens a manifestar o seu envolvimento com as artes, abrindo portas para uma maior compreensão e implicação dos mesmos na vida cultural da sua região.

“Por mediadores culturais entendemos aqueles que asseguram um modo específico de as pessoas se relacionarem com a cultura e as artes.” (Martinho, 2013). A mediação é, portanto, o conjunto de técnicas e métodos adotados pelas instituições para conseguirem criar uma relação com os públicos. As estratégias usadas podem ser diferentes de instituição para instituição e devem adaptar-se aos diversos programas, não existindo um plano único e base para todas as estratégias de mediação.

Este cargo que começou por estar associado aos museus onde o seu intuito principal era, de acordo com João (2012: 46), guiar e levar as pessoas pelo museu, apresentando as exposições, sendo o mediador apenas um mero aprendiz da cultura, passou a ter nos dias de hoje, um papel muito mais decisivo no desempenho das instituições. Os curadores planeiam o percurso que deve ser feito pela exposição, no entanto é o mediador que faz com que a exposição consiga ser entendida pelo público. Cada indivíduo tira a sua interpretação do que observa, mas é através da mediação que se criam os elementos base para ajudar o espectador a chegar ao seu entendimento pessoal. A mediação é tão necessária quanto a arte, isto porque é através da mediação que as obras de arte, sejam elas de que natureza forem, conseguem chegar de forma mais acessível à audiência.

Quando não conhecemos o que nos está a ser apresentado é necessário alguém que nos saiba explicar o seu sentido, a sua razão, o seu intuito, e daí se criou esta necessidade de entidades culturais apostarem neste papel. O mesmo é confirmado por Pinto quando cita Rejane Coutinho (2012: 93) afirmando que “O mediador, sobretudo em exposições contemporâneas, toma postura de peça fundamental para que as conceções primordiais da curadoria e do(s) artista(s) sejam atingidas”. A mediação ajuda na perceção de ideias e conceitos e por ter estas características pode ser utilizada como ponte entre a cultura e a educação, como ferramenta que impulse o crescimento e o desenvolvimento cultural individual. “O trabalho de mediação cultural pode criar um vínculo de afetações entre a comunidade, o património, a tradição e as identidades, características de culturas singulares” (Oliveira & Pillotto, 2010: 238).

Existe, portanto, uma mais valia na incorporação deste ofício nos planos de desenvolvimento local de uma região que queira utilizar a cultura como base para o seu crescimento. Os museus deixam de ser as únicas instituições a necessitar desta função, passando

também as bibliotecas, monumentos e todas as outras atividades culturais e beneficiar do acrescento. Tendo em conta que as escolas servem muitas vezes como meios para novas experiências na vida dos jovens, estas deveriam ter também a responsabilidade de apresentar às crianças e aos jovens as possibilidades culturais, utilizando este encargo de mediação no seu primeiro contacto com a cultura e as artes.

3º CAPÍTULO: PROGRAMAS CULTURAIS E JOVENS

3.1 Projetos Culturais direcionados à Juventude em Portugal

Ao longo de várias décadas foram-se desenvolvendo vários projetos e movimentos culturais direcionados aos jovens com o intuito de fomentar a sua participação e integração na vida quotidiana da sua comunidade.

Os programas culturais que são desenvolvidos não seguem uma linha comum. Estes podem variar de acordo com diferentes fatores, como o espaço em que se encontram, o tempo em que se encontram e a necessidades do público em causa, isto querendo dizer que os jovens da década de 1970 residentes no Algarve teriam necessidades diferentes que os jovens da década de 1990 em Lisboa. Desta forma, em cada momento e local, as políticas públicas para a juventude apostam em conjuntos diferenciados de atividades.

Espalhados pelo território português estão diversos programas e projetos direcionados ao público jovem. O site do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) apresenta uma lista com uma série de programas e campanhas que abordam assuntos que vão deste o combate à violência ao incentivo da prática de exercício físico nesta faixa etária.

A um nível supranacional, destaca-se a Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude 2019 juntamente com o Fórum da Juventude, uma das iniciativas mais marcantes no que diz respeito à capacitação dos jovens. Esta iniciativa apresentou compromissos que abordavam temas como os direitos humanos e democracia, combate à violência contra os jovens, sustentabilidade ambiental, saúde e proteção social, educação inclusiva de qualidade entre muitos outros, perfazendo num total 19 compromissos (Lisboa+21: 2019). Estes compromissos delineados pela conferencia Lisboa+21 não foram desenvolvidos apenas para o concelho de Lisboa, mas sim para serem aplicados no país inteiro de acordo com as possibilidades de cada concelho/município.

Apresenta-se de seguida, por cada região de Portugal, algumas iniciativas que têm como fio condutor associar os jovens à cultura, quer em termos de prática cultural, quer em termos de participação e criação.

3.1.1 Região Norte

Na região norte do país existem vários concelhos que desenvolveram as suas próprias iniciativas. Por exemplo, no concelho de **Famalicão** existe uma associação criada por jovens da área. A associação YUPI (**Y**oung **U**nion of **P**eople with **I**niciative) tem como objetivos principais ajudar no desenvolvimento na comunidade local, no desenvolvimento de competências e no desenvolvimento de agentes multiplicadores. (YUPI, s.d.).

Em 2015 foi implementado um projeto nas zonas rurais com o nome ‘Rec-Think’, cujo objetivo era envolver os jovens no processo de “repensar” o meio rural onde viviam, de forma a melhorarem os seus modos de vida a longo prazo e de modo a atrair os jovens para estas regiões. Este programa deu oportunidade aos jovens da zona de Famalicão para pensarem e discutirem sobre as questões mais sensíveis da região, tocando no despovoamento, na educação, cultura e nas potencialidades da zona. (The Hackathon in Portugal, 2016)

O projeto não é de origem portuguesa, mas foi implementado em parceria com uma associação espanhola que promove esta atividade de desenvolvimento rural de incentivo à juventude em vários países da europa. Após terem posto à prova o projeto, os jovens envolvidos criaram três manuais onde constam um guia metodológico, um manual de vídeo participativo e um itinerário formativo.

No **Porto** foi criada a «Fundação da Juventude», uma fundação que desde 2016 luta pelos direitos dos jovens e a sua evolução, tanto na sua formação pessoal como no seu desenvolvimento social e cultural (2021). Com a sua sede no Palácio das Artes (classificado como património urbanístico da humanidade pela UNESCO), esta instituição sem fins lucrativos atua, segundo o seu site, em quatro áreas diferentes: na formação pessoal, na área do emprego e empreendedorismo, na cidadania e voluntariado, na área da criatividade e inovação e por fim na área das ciências e tecnologias.

Um dos seus programas mais bem-sucedidos chama-se «Mostra Nacional de Jovens Criadores», um concurso para incentivar o empreendedorismo nos jovens desta região. Os 97 participantes do concurso desenvolveram projetos inovadores em áreas como a arquitetura, cinema, música, moda, literatura, e muito mais. Os projetos desenvolvidos puderam ser apresentados na Nova SBE, onde se deu a última demonstração em 2018 (Mostra Nacional de Jovens Criadores 2018, 2019). Segundo o site da instituição este concurso vai ser repetido já no ano de 2021.

A fundação também tem na sua programação a «semana internacional dos direitos da juventude», que este ano irá decorrer entre dia 4 e dia 10 de Maio (Semana Internacional dos Direitos da Juventude, 2021). Uma semana onde jovens entre os 18 e os 30 anos de vários pontos

da europa se juntam para debater temas significativos para a sua geração. É um espaço para convívio seguro, um espaço que incentiva à participação dos jovens na sociedade e onde se debatem seus direitos básicos como seres humanos em todas as áreas possíveis, desde a saúde, educação, participação política e interculturalidade. Durante uma semana jovens discutem e lutam por mais oportunidades no seu futuro.

Na cidade de **Viana do Castelo** podemos observar uma forte tentativa de inclusão social direcionado aos mais jovens. No site da câmara municipal conseguimos detetar diversas atividades e programas direcionados aos mesmo, como por exemplo serviços mais básicos como o conselho municipal da juventude, cartão jovem municipal e ainda um gabinete da juventude. Para além destes, o município apresenta programas mais diferenciados e cativantes como «Viana Jovens com Talento», um projeto que abre as portas à criatividade nas mais diversas expressões de arte, desde o teatro, à literatura, até às artes multimédia (Jovens com Talento, 2021). Este projeto não só visa ajudar no financiamento de percursos na vida artística nos jovens que não têm meios para o fazer, mas também, contribuir para a intervenção responsável dos jovens na vida da comunidade.

Outro projeto de menor envergadura que faz sentido na comunidade é um blog onde podem ser lidos pequenos textos escritos pelos jovens onde estes descrevem e dão a sua opinião sobre os acontecimentos dados na cidade. Por fim, a câmara dispõe ainda do programa «Viana Jovens Empreendedores», que apresenta uma oportunidade excelente para a faixa etária mais jovem de criarem novos projetos para a sua comunidade ou mesmo a sua própria marca/ empresa. Atividades como estas ajudam a dar motivação aos mais jovens de criarem um melhor futuro para si próprios e também ajudam a fixar os jovens na sua terra natal, porque a cima de tudo, são estes programas que ajudam a melhorar a qualidade de vida.

3.1.2 Região da Área Metropolitana de Lisboa

Em **Palmela**, por exemplo, a Câmara Municipal comprometeu-se a investir na cultura como sendo um base do desenvolvimento local, começando por implementar e seguir as premissas da «Agenda 21 da Cultura». Esta agenda foi concebida para estar alinhada com os objetivos de desenvolvimento sustentável apresentados pela ONU, tendo sempre em vista a integração da cultura em todas as outras vertentes do desenvolvimento. Os seus compromissos principais baseiam-se em nove pontos:

1. Direitos culturais;
2. Património, diversidade e criatividade;
3. Cultura e educação;

4. Cultura e ambiente;
5. Cultura e economia;
6. Cultura, equidade e inclusão social;
7. Cultura, ordenamento urbano e espaço público;
8. Cultura, informação e conhecimento;
9. Governança na cultura.

De acordo com estes objetivos, a câmara municipal de Palmela focou-se em criar ações culturais que não só enaltescessem os seus atributos culturais já associados à região, mas também que implicassem a comunidade no seu desenvolvimento.

O termo “implicar” ganha aqui destaque, que pelas palavras do diretor geral do departamento da cultura, Alberto Pereira, “a implicância da comunidade é a chave para o bom desenvolvimento e crescimento da região”. Este explica que a participação é diferente da implicação, porque enquanto que os participantes usufruem apenas dos resultados finais dos programas, as pessoas que efetivamente se implicam no projeto, ajudam na sua criação e desenvolvimento, criando uma ligação mais forte entre a própria comunidade e dando sentimento de pertença e validade.

Tendo isto em mente, a equipa da câmara de Palmela tem vindo a criar inúmeros projetos de participação e implicação dos jovens nas decisões do concelho. O projeto de maior relevância no domínio dos jovens chama-se «Projeto Fantasiarte». Este projeto foi iniciado em 1995 em Palmela como tomada de posição em relação à ligação entre a cultura e a educação. O projeto serve como ponte entre as escolas e os restantes pares da sociedade, tratando-se de uma ação cultural pedagógica e cívica que promove a criatividade colaborativa entre a cultura e a educação. Os objetivos designados para este projeto estão alinhados com os pontos fulcrais da «Agenda 21 da cultura», sendo mais um aliado para o alcance dos mesmos.

Em **Vila Franca de Xira**, cidade onde se dá todos os anos um festival da juventude onde existem áreas tanto para lazer como para trabalho. Este festival costuma contar com a participação de 31 entidades da área da formação pessoal e profissional, expondo aos jovens as diferentes vertentes que podem seguir nas suas carreiras e os seus possíveis futuros empregadores. No campo do entretenimento existem vários espetáculos de música e dança especialmente escolhidos para esta geração. O festival é inaugurado por uma caminhada que incentiva à preservação do meio ambiente e do planeta (Festival da Juventude, s.d.).

Vila Franca também tem um Programa de Ocupação de Jovens (POJ) que foi desenvolvido com o objetivo de estimular a sua participação na realidade social e económica da região. Esta iniciativa dá a oportunidade aos jovens de terem várias experiências em contexto de trabalho,

dando-lhes a conhecer as várias opções de carreira que podem seguir. Deste modo os jovens encontram-se em vantagem com facilidade na integração no mercado de trabalho, adquirindo também as qualificações necessárias para poderem de algum modo beneficiar e ajudar na esfera social e económica. (Programa de Ocupação de Jovens , s.d.).

Não muito longe, **Sintra** encontra-se, desde o início do ano, em processo de elaboração de um projeto que visa aumentar o sentimento de pertença à comunidade em parceria com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030. A «**Estratégia A.Tua Sintra 2020-2023**» está a ser desenvolvida com a ajuda das diferentes associações juvenis e grupos informais de jovens tendo como finalidade a integração dos mesmos na comunidade do concelho de Sintra e não só responder às necessidades dos jovens como das comunidades mais desfavorecidas.

Todos os projetos que estão envolvidos nesta estratégia têm como guia alguns dos objetivos da agenda 2030 como por exemplo a **Redução nas Desigualdades (ODS10)**. Aqui o seu foco é promover a integração social de modo a acabar com os preconceitos entre raças, culturas, idades e religiões, dando formação no âmbito da cidadania e dos direitos humanos, de forma a criar maior tolerância e combate à discriminação. Estes projetos têm como prioridade dar voz aos jovens para lutarem pelos seus futuros e a todas as minorias sensibilizadas que acreditem poder contribuir na evolução do concelho de Sintra. (YouthCoop, 2020).

Obviamente a estratégia integra outros objetivos da agenda como **Ação Climática (ODS13)**, **Igualdade de Género (ODS5)**, **Proteger a vida Marinha (ODS14)** e **Proteger a vida Terrestre (ODS15)**. Estes objetivos não se focam na vida dos jovens e nas suas oportunidades, no entanto as associações juvenis estão incorporadas nas tomadas de decisão das medidas delineadas para a região.

3.1.3 Região Alentejo

Deslocando-nos agora mais para o interior do país, analisemos o município de **Reguengos de Monsaraz**. Este também é provido de um programa de ocupação para jovens dos 18 aos 25 anos. Tal como os programas anteriores este não foge à integra do incentivo para a participação dos jovens em “atividades de interesse municipal, permitindo-lhes o contacto experimental com a vida profissional de forma a potenciar as suas capacidades cívicas e de participação social, sendo ao mesmo tempo um contributo para a inserção no mundo laboral.” (OMTJ, 2020). As áreas de interesse vão desde o património e a cultura, ao desporto, educação e à manutenção de equipamentos, serviços e espaços públicos.

No município de **Évora** existe um programa que liga os jovens e o património cultural da cidade. Tendo em conta que Évora é Património da Humanidade, o município criou um

programa que dá aos seus próprios jovens espaço para se envolverem e criarem sentimento de pertença (Jovens Embaixadores de Évora, 2020). «Jovens embaixadores de Évora» é o nome do programa que apresenta duas vertentes diferentes. A primeira vertente dá a oportunidade aos jovens de se deslocarem a outros países para promover e divulgar o património cultural de Évora. A segunda vertente promove o deslocamento de jovens não oriundos de Évora a estudar nas suas imediações. Ambas as vertentes têm um cronograma associado de várias semanas, com as mais diversas atividades incluídas, atividades que promovem a integração dos jovens na comunidade eborense e também que levam a sua história a vários cantos do mundo.

O município de **Grândola** apresenta um leque maior de atividades direcionadas aos jovens nativos, passando essencialmente por cinco projetos diferentes. Um dos projetos consiste num programa de verão para ocupação de tempos livres que envolve a cima de tudo atividades de promoção e salvaguarda do património histórico, divulgação cultural e atividades que ajudam a desenvolver valores como a responsabilidade social, cidadania e solidariedade (Projetos Municipais e Parcerias, 2021). «Arte na Rua» é outros dos seus projetos que dá oportunidade aos jovens de Grândola de se expressarem e porem a sua criatividade em ação. A obras de arte feitas pelos jovens, que ganham vida através de escultura, pinturas entre muitas outras formas artísticas, são criadas em espaço público, onde ficam depois expostas. Para além destes projetos, Grândola apresenta ainda um espaço dedicado apenas para esta faixa etária, o «Estúdio Jovem» onde jovens dos 10 para cima podem passar os seus tempos livres com jogos didáticos, internet grátis, espaço para tempo de estudo e ainda onde podem frequentar workshops em diferentes áreas do seu interesse. Uma adição muito interessante que o município apresenta, para além da sua feira de emprego, inovação e empreendedorismo, é o cartão jovem municipal, um cartão que dá descontos no acesso a vários recintos como a piscina, o cinema, eventos organizados pela câmara e ainda a viagens promovidas pelo município.

3.1.4 Região do Algarve

No início de 2021 deu-se uma colaboração entre a Câmara Municipal de **Faro** e a Universidade do Algarve abrindo um concurso de homenagem à comunidade estudantil da região. De acordo com a CM de Faro, uma das melhores formas de expressar a cidadania é através da arte e das ideias, pelo que o concurso apela exatamente a isso, a que os estudantes criem uma obra de arte para expressar o seu orgulho e homenagem a si mesmos e à restante comunidade. O concurso não se destina apenas aos estudastes, mas também aos professores e aos restantes cargos não docentes da universidade. O autor da obra vencedora receberá um prémio monetário de 50 mil

euros e a obra escolhida será exposta num local público da cidade (Concurso de Ideias - Monumento ao Estudante).

Em **Lagos** por exemplo, existe um espaço jovem, um edifício dedicado a todas as atividades que possam estar ligadas com a juventude. É um espaço que está equipado com os materiais necessários para as mais diversas atividades desenvolvidas pelos jovens. Os serviços que o espaço oferece passam pelas diferentes associações juvenis, um atelier de expressão plástica para jovens a cima dos 16 anos, uma área onde se dão workshops de artes plásticas, artes aplicadas, fotografia, design, nutrição entre outros, e por fim um núcleo de aerografia. (Espaço Jovem).

Outro município que manifesta um profundo interesse no desenvolvimento e envolvimento dos jovens na sua comunidade é **Silves**. Em 2019, a câmara publicou um plano anual de atividades onde estavam delineadas diferentes dinâmicas focadas em seis áreas diferentes (Setor da Juventude, 2019-2020):

- **Educação não-formal:**

- Ações de sensibilização;
- Dias juventude mais;
- Teatro didático (Promoção de um espetáculo de Teatro Lúdico Pedagógico, versando temas polémicos e problemáticas infantojuvenis);
- Challenge day (Promoção de atividades de carácter não-formal levando os jovens a refletir e questionar determinados comportamentos, condutas e hábitos culturais);
- OTL's Juventude mais;

- **Cidadania e participação jovem:**

- Projeto Assembleia Municipal Jovem - AMJ 2019/2020;
- Conselho Municipal da Juventude de Silves – CMJS;
- Projeto de Arte Urbana Juvenil;
 - Galeria de Arte Urbana Juvenil – GAUS (Promoção da cidade como galeria de arte urbana);
 - Roteiro de Arte Urbana de Silves – RAUS (Criação de um guia/brochura com o mapa das obras, imagens e a identificação das caixas de eletricidade, visando valorizar a identidade social e a arte urbana na cidade);

- **Voluntariado juvenil:**

- Campanha de Recolha de Sangue;

- **Associativismo juvenil:**
 - PAAJU – Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil;
- **Criatividade e inovação:**
 - Projeto Jovens Artistas do Concelho de Silves [JA]:
 - Captação de Talentos nas Escolas do Concelho de Silves;
 - Audição Jovens Artistas do Concelho de Silves;
 - Promoção de Workshops de Curta Duração;
 - Inclusão na Bolsa de Jovens Artistas do Concelho de Silves;
- **Inclusão social jovem:**
 - Cartão Jovem Municipal;
 - Porta 65 Jovem;

Silves é, sem sombra de dúvidas, dos municípios que apresenta mais diversidade no que toca a programas para o extrato mais jovem do país, tornando-se num exemplo a seguir para as restantes regiões que pretendem cativar e incentivar os seus jovens a participar na vida social, cultural e política da comunidade em que se inserem.

Como conclusão para este capítulo, evidencia-se que em diferentes partes do país as autarquias e os municípios trabalham os seus recursos de modo a beneficiarem a longo prazo. Muitos ganharam consciência de que os jovens são a resposta para os problemas que se enfrentam hoje em dia e para os problemas do futuro, começando assim a privilegiar o envolvimento dos mesmos na vida das comunidades.

4º CAPÍTULO: METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho a metodologia adotada é uma metodologia de base qualitativa e deve ser diferenciada para as duas partes que compõem este trabalho.

Na primeira parte, tendo em conta a natureza qualitativa do estudo em causa, os primeiros passos da sua elaboração consistiram numa pesquisa bibliográfica. É nesta fase que se cria uma base de dados acerca dos temas que vão ser discutidos no trabalho, “a revisão da literatura não só é necessária para ganhar noção acerca dos termos e teorias já delineados sobre o assunto em estudo, mas também serve de base para criar e guiar o argumento que pretendemos defender com trabalho” (Bryman, 2012: 98). Neste estudo a totalidade das pesquisas e das fontes foram obtidas através da internet, utilizando revistas científicas, dissertações e teses de doutoramento anteriormente desenvolvidas a respeito do mesmo tema.

Segundo Creswell (2009: 125), todos os trabalhos devem começar com uma questão central que sirva de orientação para o projeto, uma questão que justifique o estudo em si. Como todos os trabalhos de pesquisa, este também começou com uma pergunta de partida: “Qual é o futuro da aldeia de Alter do Chão?”. Seguindo a premissa desta questão seguiram-se outras como: “Quais as necessidades culturais dos jovens desta região?” e “O que é que pode ser feito para combater o abandono da parte dos jovens?”.

Estas questões lideraram a pesquisa bibliográfica e termos como “jovem” e “juventude” tornaram-se o foco da primeira fase do trabalho. Entender o passado e a evolução destes termos ajudou a compreender os comportamentos dos jovens da nova geração e de que forma podem ser incluídos na sociedade utilizando a cultura como meio de inserção. Também serviram para recolher exemplos de iniciativas culturais dedicadas aos jovens. Outros termos como “cultura” e “mediação cultural” deram bases para entender o progresso dos hábitos culturais das comunidades, especialmente das comunidades jovens. O papel da mediação cultural tendo aqui maior destaque pelas suas características de meio condutor entre a cultura, a educação e a juventude, uma ferramenta que bem utilizada pode servir de impulsionador para um maior envolvimento dos jovens na vida cultural da região. Por fim, as expressões “desenvolvimento cultural” e “desenvolvimento local” fizeram parte da pesquisa pelas noções básicas que, a meu ver são necessárias para entender como criar o melhor projeto de desenvolvimento e crescimento para a região de Alter do Chão. Estes últimos termos deram a conhecer métodos de criação e projetos utilizados por outros municípios no seu desenvolvimento regional.

A natureza empírica do trabalho e considerando o campo de oportunidades que são apresentadas à juventude de Alter do Chão, levou ao desenvolvimento de um inquérito às práticas culturais da juventude de Alter, através da aplicação de um questionário online à

comunidade jovem a fim de entender melhor o grupo em estudo. O objetivo principal do questionário era aferir as práticas culturais deste segmento, sobretudo perceber quais as necessidades da camada jovem de Alter em relação a oportunidades sociais e culturais, quais as suas ideias propostas de melhoria, para depois poder utilizar os resultados a fim de criar um programa adaptado às suas necessidades, partindo do pressuposto que “dados objetivos resultam de observações empíricas e medidas. A validade e a confiabilidade das pontuações nos instrumentos levam a interpretações significativas dos dados” (Creswell, 2009: 137). Tendo em conta que as questões foram obtidas diretamente dos testemunhos, são classificadas como fontes primárias e podem ser consideradas autênticas, no entanto isto não garante que a informação dada pelos participantes seja verdadeira. As questões apresentadas ajudaram a criar um perfil dos jovens, a delinear tendências e a entender as suas opiniões acerca da sua própria região. Os dados foram depois tratados para que fosse possível propor um programa cultural adaptado às suas necessidades.

O questionário incluiu um total de 16 perguntas, das quais nove são de resposta obrigatória e as restantes de resposta livre. Para este estudo em específico, dados como o sexo, religião, etnia e rendimento não foram incluídos no inquérito pois não são de caráter relevante para o estudo. Os dados de interesse incluem a faixa etária dos jovens, o seu nível de escolaridade, as suas atividades de tempos livres e a sua opinião acerca do desenvolvimento local. O questionário foi aplicado a um total de 38 pessoas com a idade compreendida entre os 13 e os 25 anos, nativos e residentes do concelho de Alter do Chão. A comunidade juvenil é reduzida, pelo que o alcance do inquérito também se demonstrou curto.

No segmento do trabalho dedicado ao desenvolvimento do projeto em si e da definição das ideias, a organização apresentada seguiu a proposta de Cerezuela (2007: 33), que acredita que um plano estratégico é essencial na gestão cultural. Desta forma, usei como base o modelo que o autor considera ser o mais adequado no que toca à organização da informação.

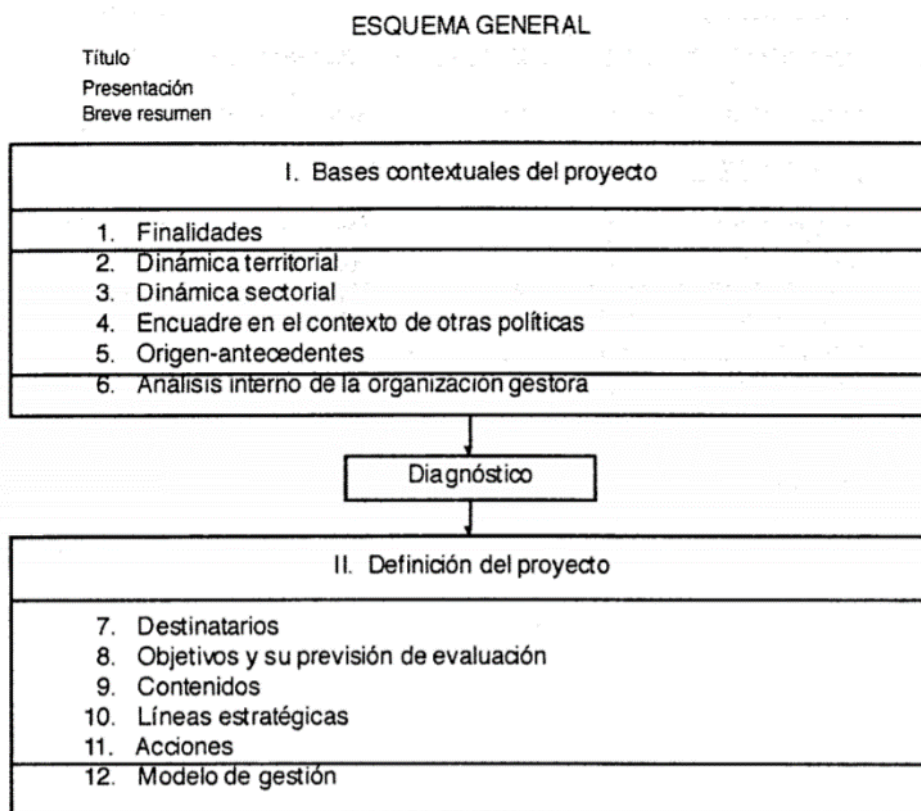


Figura 1 - Modelo de desenvolvimento de um projeto. Fonte: *Diseño y Evaluación de Proyectos Culturales: de la idea a la acción* (Cerezuela, 2007: 47)

II PARTE

5º CAPÍTULO: CASO DE ESTUDO – ALTER DO CHÃO

5.1 Dinâmica Territorial

Alter do Chão é uma pequena vila no alto Alentejo, situada no distrito de Portalegre, tem cerca de 3 mil habitantes e para muitos é considerada um canto no fim do mundo. A vila é ainda sede do concelho que é constituído por quatro freguesias distintas: Alter do Chão, Cunheira, Seda e Chancelaria. O seu território é predominantemente rural, com apenas alguns pontos semiurbanos.

Alter não tem uma história recente, havendo já vestígios da sua existência no século VII d.C., quando o seu nome era *Abelterium* e estava sobre a alçada dos romanos. Foi apenas no ano de 1232 que ganhou o estatuto de concelho, por ordem do rei D. Sancho II. Depois de D. João I ter doado o castelo de Alter do Chão e as terras envolventes a D. Nuno Alvares Pereira, este casou a sua filha com o Duque Afonso I de Bragança em 1401, e desde então que o castelo e a região permanecem na posse da linhagem de Bragança. É apenas em 1976 que o concelho se estabelece como é hoje, constituído pelas quatro freguesias (História do Município, 2012).

Embora agora seja apenas uma região onde predominam essencialmente habitantes séniores (mais de 65 anos), Alter já teve em tempos uma população que chegava aos 10 mil habitantes, quando as atividades da agricultura e da pecuária eram o principal meio de sustento das famílias. Foi nos anos 40/50 do século XX, que a região esteve no auge do progresso económico, quando a produção do azeite e a indústria da cortiça faziam parte das principais fontes de rendimento para o país. Desde então as máquinas começaram a substituir o homem nas atividades laborais, a vida rural e o trabalho de campo começaram a perder força e a agropecuária deixou de ser o principal sustento das famílias da região.

Hoje em dia, no que diz respeito às oportunidades existentes em Alter, sejam elas culturais, sociais ou económicas, admite-se que são escassas e de pouca variedade. Esta afirmação é válida quer para a vila de Alter, quer para o território do concelho. Apesar de ser uma terra com o seu charme rural, típico de uma aldeia no meio do Alentejo, a vila apresenta poucos traços distintivos. Para os residentes da vila os serviços fornecidos são limitados, levando os seus habitantes a deslocarem-se a municípios mais desenvolvidos como Ponte de Sor e Portalegre para os conseguirem obter.

Na vila de Alter do Chão, quando procura momentos de lazer e entretenimento, a população dispõe de duas sessões de cinema ao sábado e uma piscina municipal que está aberta ao público apenas na época balnear, no período de verão. Quando necessitam de apoio na saúde, os

residentes dispõem apenas de um centro de saúde que carece de colaboradores. Para obterem alimentos e outros bens básicos dispõem de apenas um minimercado cuja variedade de produtos fica muito aquém do que outros meios conseguem providenciar, e de ainda uma mão cheia de pequenas mercearias exploradas por cidadãos mais idosos.

Apesar de Alter do Chão ser uma vila pitoresca com bastante potencial, não apresenta nenhuma característica que a diferencie das restantes vilas alentejanas, mantendo-se apenas como ponto de passagem para quem vem de fora, no entanto, com algum esforço da parte da autarquia a vila poderia ganhar alguma visibilidade e trazer reconhecimento à vila. As atrações que Alter do Chão apresenta são apelativas apenas para os turistas que se atraem pelo rústico e pelo ambiente calmo típico da região. Baseado num estudo recente feito por Mateus (2017: 59) a procura pelo alojamento rural e por atividades como enoturismo e natureza tem vindo a crescer nos últimos anos, o que pode significar uma oportunidade turística para a região. As características da vila tornam-na numa atração para quem quer fugir da azáfama da cidade, contudo, os seus próprios habitantes, especialmente os seniores, são os que mais se demonstram relutantes à mudança, mesmo que isso significasse um desenvolvimento positivo para a sua economia e comunidade.

Embora lenta, tem existido uma tentativa de reaproveitamento e valorização da parte da autarquia, servindo-se desse nicho que é tão procurado agora. A Câmara Municipal começou por apostar em estratégias diferentes que se apoiavam no turismo rural, criando pacotes de experiências que incluíam diferentes serviços fornecidos pelas entidades da região, dando assim oportunidade a vários negócios para proliferarem e melhorar a economia local. Serve como exemplo o investimento na coudelaria de Alter do Chão, que não só elevou o espaço como ponto turístico para os interessados em temas equestres, mas que também funcionou como impulsionador na área da hotelaria. Os pacotes de atividades levam os participantes a visitar diversos pontos da região, cada um focado em apresentar diferentes produtos de destaque que a zona tem a oferecer, desde passeios a cavalo, provas de vinhos, vindimas, degustações gastronómicas e workshops artesanais. Uma estratégia que trouxe postos de trabalho para a população regional e maior número de turistas.

Para o nicho dos trabalhadores remotos, ou como são chamados hoje em dia, os nómadas digitais, esta região do Alentejo apresenta vários benefícios. Este conceito foi definido como:

“financially supporting one’s self from a laptop and the internet. They boast location independence, having the ability to work remotely from essentially anywhere in the world. Whether working in a coffee shop or co-working space, the lifestyle means flexible workspaces, flexible schedules and the ability to

do it your way - a lifestyle which is highly conducive for the cyber space.” (The Cyber Nomad: why more Cyber Security professionals are going digital, 2020).

Este conceito é muito recente pelo que os estudos feitos acerca do assunto são muito escassos, no entanto existem já imensas plataformas e locais a apostar neste nicho. Para alguém que pode realizar o seu trabalho desassociado de um local de trabalho fixo, dependendo apenas de uma ligação à internet, Alter ganha uma imagem apelativa pela tranquilidade que a envolve e pelo ambiente de trabalho que proporciona a este nicho.

Apesar de Alter do Chão apresentar estas oportunidades no setor do turismo, e atividades atrativas para adultos, para as faixas etárias mais jovens que cresceram na região, ainda apresenta pouca ou nenhuma característica atrativa. As respostas dadas pelos jovens no inquérito colocam a vila num patamar pouco cativante para o seu futuro, pelo simples facto de carecer de atrações juvenis como zonas de convívio adequadas, aspetos culturais e outras atividades que estes apontam como sendo necessárias.

No que diz respeito ao setor das atrações de natureza cultural, que possam ser utilizadas na definição de um programa de capacitação cultural dos jovens devemos ter em consideração alguns elementos no território.

Como atração principal da região, a Coudelaria de Alter do Chão, a mais antiga e prestigiada de Portugal e também a mais antiga do mundo sem funcionamento interrupto. Esta foi originalmente aberta em 1748 pela mão de D. João V e mantém-se ainda hoje como encargo da Casa de Bragança. A coudelaria em si, sofreu recentes intervenções de reabilitação que incorporam uma unidade hoteleira explorada pelo grupo Vila Galé.

A Coudelaria de Alter do Chão envolve muito mais que apenas a demonstração de cavalos e as cavaliças, envolve também atividades equestres como passeios a cavalo, aulas de equitação, batismos, passeios de charrete e um dos leilões de cavalos mais conceituados da Europa. Até recentemente o leilão dava-se todos os anos no dia 24 de abril, no entanto, em 2020, devido às precauções necessárias impostas pelo governo como prevenção à pandemia do Covid-19, o leilão foi realizado em formato online, ação que foi repetida em 2021 pelas mesmas razões. Em 2016 a feira do cavalo chegou aos 3 mil espectadores, um recorde para este evento (Tribuna-Alentejo, 2016). Os dados para os anos seguintes são desconhecidos, mas é certo que os espectadores do leilão acabam por usufruir das restantes oportunidades culturais da região. O espaço tem nas suas imediações laboratórios de genética molecular e outras atividades científicas direcionadas à investigação e inovação no tratamento dos cavalos. Para além disso também não podemos esquecer o Museu do Cavalo que recebe visitas de grupo com marcação

previa, uma falcoaria, o lagar de azeite recuperado, as atividades agropecuárias, e mais recentemente atividades hoteleiras.

O concelho de Alter apresenta uma lista não muito pequena de património cultural edificado. Esta lista alberga espaços como monumentos pré-históricos, várias construções que remontam à época romana, cerca de 11 monumentos religiosos comprimidos numa só freguesia, e ainda uma panóplia, embora não muito grande, de núcleos históricos que expõem em várias frentes a história do local. Este conjunto de espaços deu origem a vários caminhos e roteiros de exploração. À exceção dos monumentos religiosos, todas as atrações cobram a entrada, diminuindo o valor da mesma para os habitantes.

Enriquecendo o património cultural da vila, temos o castelo, uma edificação que remonta ao século XIV. O castelo foi mandado reconstruir em 1359 pelo rei D. Pedro I, embora a sua estrutura original seja datada do período muçulmano (Castelo de Alter do Chão, 2011). O castelo que ainda hoje pertence à Casa de Bragança, e que foi classificado como Monumento Nacional em 1910, exerceu o seu papel principal de defesa, prisão e residência aos monarcas portugueses, no entanto, com a entrada do século XX a população alterense testemunhou uma progressiva degradação do local com as sucessivas ocupações de uma loja de ferragens, uma carpintaria, um celeiro, cavalariças e até um lagar de azeite. Hoje em dia o castelo está aberto ao público e alberga um núcleo museológico onde estão expostos diversos objetos de valor histórico da região. Em 2010, ano em que o Castelo de Alter do Chão abriu as suas portas ao público, foi o ano que marcou maior números de visitantes alcançando as 11347 visitas. Desde então os valores têm descido, mantendo os valores entre os 2 mil e os 3 mil visitantes por ano, sendo que em 2019 o castelo recebeu 2788 visitantes. Os interessados no castelo podem explorar as imediações do castelo pagando o bilhete de 2€, caso queiram uma visita guiada esta tem que ser marcada previamente.

Outro ponto de interesse do município é o Palácio do Álamo, um solar construído em 1649 localizado em Alter do Chão. O edifício foi originalmente usado como casa senhorial e é hoje um destaque para a vila devido aos seus elementos de estilo barroco (Carvalho, 2011). É composto por dois pisos, sendo que o primeiro piso é hoje usado como sede do posto de turismo de Alter do Chão, e inclui ainda duas salas de exposições. O segundo andar, ou andar nobre, é usado como a biblioteca. Como anexo à casa do Álamo está o Jardim do Álamo, um ponto cultural de igual importância. No jardim é possível visitar a nora original, lagos e ainda inúmeros espaços de lazer. Nos tempos que correm o jardim é utilizado muitas vezes para albergar parte das festas religiosas da região e outros eventos. O núcleo da casa do Álamo abriu as suas portas em 2009 tendo nesse mesmo ano apenas 58 visitantes. Desde então que os

números têm vindo a aumentar de ano para ano, alcançando um total de 961 visitantes em 2019. Durante as festas da região o espaço do Álamo tem entrada livre, no entanto a entrada é cobrada durante o resto do ano, num valor de 2€.

Existem, no concelho de Alter, quatro marcos que datam do império romano. Fora da vila, sobre a ribeira de Seda encontra-se a Ponte Romana de Vila Formosa, uma estrutura classificada como Monumento Nacional desde 1910. Esta estrutura não está vedada pelo que o acesso é público e não existe registo do número de visitantes. Perto do castelo de Alter encontra-se a Casa da Medusa, um sítio arqueológico onde se pode observar parte de uma *villa* romana, réstias do centro urbano de *Abelterium* (António, 2004). Na Herdade do Pião pode visitar-se a *villa* do Pião, da mesma época, mas de maiores dimensões e com características de um estatuto social mais elevado. Para completar o espólio de edificações romanas, existe uma necrópole datada do século VII d.C., também situada nas mediações de *Abelterium*. Estas últimas três atrações podem ser visitadas individualmente ou como roteiro romano, no entanto as visitas têm de ser previamente marcadas no posto de turismo. As entradas têm uma taxa associada de 2€.

Para os interessados em pontos culturais de origem religiosa, existem cerca de sete igrejas integradas no município de Alter do Chão que podem ser visitadas. Durante as festas religiosas da Páscoa dá-se uma procissão acompanhada pela Banda Filarmónica municipal, que segue um roteiro delineado por todas as igrejas: Igreja Matriz de Alter do Chão, Igreja de Santo António, Igreja da Misericórdia, Igreja de São Francisco, Igreja do Senhor Jesus do Outeiro, Igreja da Nossa Senhora da Alegria e a Capela de Santa Ana. Para além destes marcos existem ainda a Igreja Matriz de Seda, a Igreja Matriz de Cabeço de Vide, Igreja do Calvário e a Igreja do Espírito Santo. Todas estas igrejas estão abertas ao público durante o ano inteiro e não cobram entradas.

Em Alter existem cerca de 15 momentos festivos distribuídos ao longo do ano, sendo que a maioria são de alguma forma de carácter religioso: no último fim de semana de janeiro, dá-se a anual Prova de Vinhos e Licores da região, um evento que tem vindo a ganhar bastantes visitantes ao longo dos anos. Dia 6 do mesmo mês os habitantes de Alter celebram as janeiras. Na altura do Carnaval, o município celebra a Quinta-Feira das Comadres. Na altura da Páscoa, celebram o feriado com a tradicional procissão da semana Santa. Em abril, de 24 a 27, dá se a Feira de São Marcos, uma feira dedicada ao cavalo que é assinalada pelo famoso leilão anual de cavalos da Coudelaria de Alter do Chão, um dos eventos mais atrativos da região. Em maio comemoram a Quinta-Feira da Ascensão, o feriado municipal. Em junho, a comunidade alterense comemora os Santos Populares como o resto do país, e nos últimos três fins de semana do mês Alter promove o “Alter CulturFest”, uma iniciativa que teve a sua segunda edição em

2019 cujo foco foi o teatro. Em 2021 vai repetir-se o evento, mas o tema são romances históricos. Este evento promove acima de tudo a descentralização da cultura e mais especificamente este ano, a importância da literatura (Tribuna, 2021). Dia 4 de julho têm uma Festa em honra da Rainha Santa e em agosto albergam duas festividades, uma no penúltimo fim-de-semana que celebra Nosso Senhor Jesus do Outeiro e Nossa Senhora da Alegria e a segunda dia 24, uma Romaria dedicada a São Bartolomeu. As últimas festividades do ano dão-se dia 6 de novembro, o dia da comemoração da freguesia de Alter do Chão, e por fim dia 1 de dezembro dá-se a Arruada da Banda Municipal Alterense.

A cerca de 5km de carro encontra-se a aldeia de Alter Pedroso, um aglomerado de cerca de 40 casas com as suas características alentejanas. Apesar de ter uma área reduzida, Alter Pedroso tem uma pequena igreja onde os poucos residentes podem assistir à missa aos domingos de manhã, mas que se encontra fechada ao público nos restantes dias. O ponto de maior interesse é sem dúvida o marco geodésico existente no topo da aldeia, ao qual os residentes gostam de chamar “Talefe”. É o ponto mais alto da região onde os visitantes têm acesso a uma vista de 360º graus dos prados alentejanos, onde em dias de claridade atmosférica é possível ver o topo da Serra da Estrela e Marvão. Ligado com o talefe é possível ver as ruínas de uma capela e do castelo construído no século XIII, doado por D. Afonso III à Ordem de Avis.

5.2 Dinâmica Setorial

Como já foi evidenciado anteriormente, a vida no interior do país está a sofrer uma grave regressão do que toca a condições de vida para o estrato jovem da sociedade portuguesa. Esporadicamente dão-se campanhas de incentivo à repovoação nas terras do interior, e quando se dão, são propostas muito específicas e, portanto, pouco apelativas para os jovens.

Devido à era em que nos encontramos, em que a propaganda nos media envolve e população em todos os sentidos, deveria ser fácil apelar à comunidade. Neste caso não é isso que acontece devido ao modo de vida que a sociedade leva, que condiciona as suas ações de acordo com as modas. Devido a esta dependência social e tecnológica, o interior do país começou a perder o interesse da parte da população, especialmente da parte dos mais jovens.

Foi ganhando consciência das possíveis repercussões deste abandono que surgiu a ideia para este programa cultural. Esta região que se conservou nas diferentes etapas da minha juventude tem vindo a deteriorar-se com longo dos anos a olhos vistos, e, estando em contacto com a faixa etária mais jovem na vila, pude testemunhar a desilusão que os jovens nativos sentem perante as oportunidades que a região lhes oferece, tanto a nível educacional como a nível cultural e social.

Ficou assim definido que desenvolveria um programa cultural para os jovens de Alter do Chão, dividido em projetos mais pequenos, cada um direcionado a diferentes necessidades apontadas pelos jovens da região. Este programa tem como únicos destinatários os jovens de Alter do Chão, admitindo uma possibilidade de expansão a todos os jovens das regiões limítrofes. A finalidade deste programa é incentivar a permanência dos jovens na sua terra natal após concluírem os seus estudos, através de propostas de criação de atratividades do território, assente na oferta cultural.

Para sustentar as afirmações anteriormente dispostas, elaborei e apliquei um questionário de forma a dar oportunidade aos jovens da vila de darem a conhecer o seu lado da situação.

Quando me refiro a “jovens” é importante destacar que falo de faixas etárias distribuídas entre os 13 e os 25 anos. De acordo com resultados do inquérito, destacaram-se dois grupos em particular: dos 23 aos 25 anos, perfazendo 50% dos participantes, e dos 20 aos 22 anos, representando 26% da amostra. A razão para a incidência nas faixas mais velhas pode estar ligada com o facto de que são estas que mais consciência têm para as dificuldades que lhes são impostas nas condições de vida e no seu futuro. Das restantes faixas etárias definidas, 15% estão entre os 17 e os 19 e os restantes 3% entre os 13 e os 16 anos (figura2).

O total de jovens compreendidos nestas idades é muito reduzido comparativamente aos grandes centros urbanos e de igual forma foram as respostas obtidas no inquérito. Foram recolhidas apenas 38 respostas, e foi de acordo com essas mesmas respostas que a proposta de programa foi construída. Embora 38 pessoas possam ser relevantes para alguns fatores, podem não ser suficientes para conseguir estabelecer interesses concisos e desenvolver um projeto adequados às necessidades da totalidade dos jovens da região.

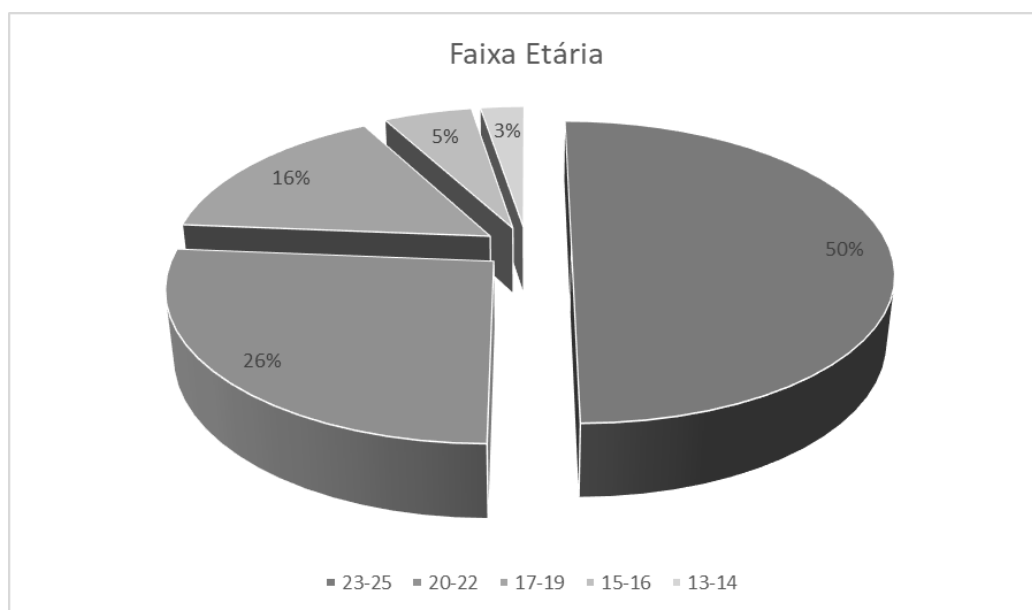


Figura 2- Distribuição dos jovens por faixa etária. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto.

No âmbito das habilitações escolares, um fator bastante implicativo nos hábitos culturais da juventude, o inquérito demonstrou, através da pequena amostra, que dos dezanove jovens na faixa dos 23 aos 25, correspondentes aos 50%, apenas dez obtiveram um curso no ensino superior, o que significa que os restantes nove jovens não passaram do secundário. Onze dos jovens entre os 20 e os 25 alargaram os seus estudos para uma licenciatura, e outros onze concluíram apenas o secundário.

No que diz respeito às práticas culturais da juventude em Alter verificou-se, que cerca de 85% dos jovens que responderam ao questionário identificaram como prática de costumes e tempos livres, o “convívio com amigos”, o que levaria a pensar que a sua maior necessidade seria a criação de um espaço de convívio adequado a grupos (figura 3). Para responder a este feedback a minha proposta baseia-se na criação de um recinto onde existiriam vários espaços individuais dedicados aos diferentes pedidos dos jovens. Um desses espaços atuaria como snack-bar onde seria possível o convívio dos jovens, e um pequeno palco onde jovens artistas da região tinham a oportunidade de dar concertos ao vivo. O snack-bar poderia também servir como posto de trabalho para os jovens que assim o desejassem, funcionando através das mãos da juventude. Seria um local com ambiente propício ao convívio mais controlado direcionado para esta faixa etária. A zona de espetáculos estaria disponível para qualquer jovem que quisesse expor as suas obras e atuar em publico.

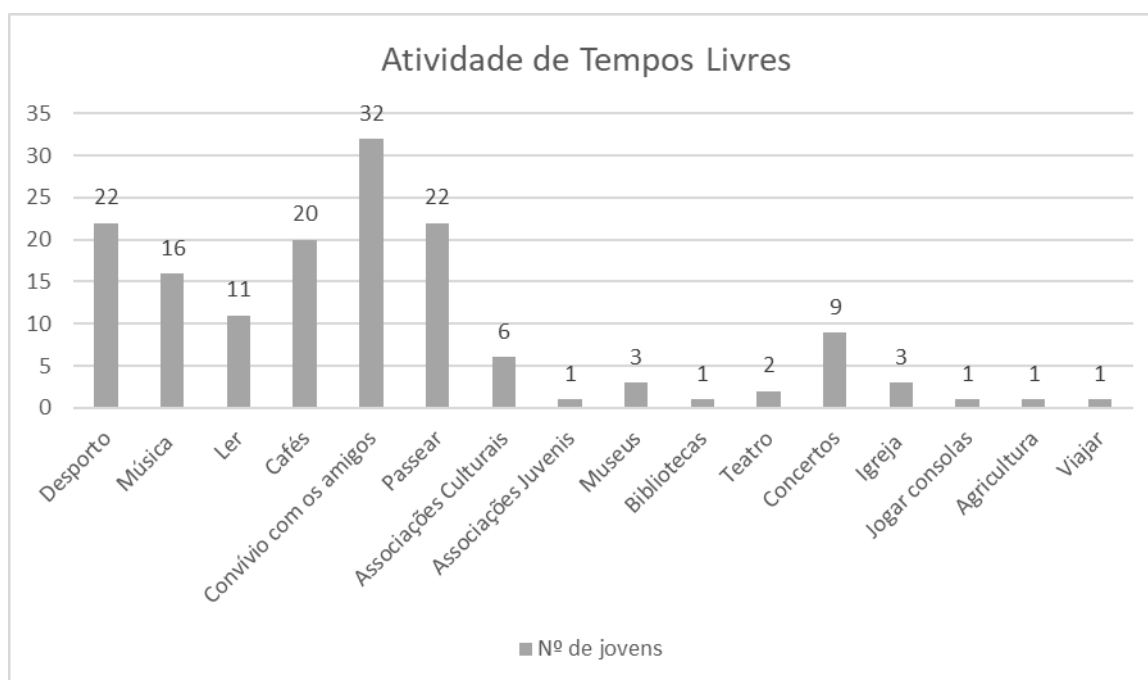


Figura 3- Distribuição dos jovens por tipo de atividade de tempo livre. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto

Nesse mesmo edifício haveria um atelier onde os jovens poderiam frequentar diversos workshops do seu gosto. O objetivo deste espaço seria convidar vários profissionais de diferentes áreas e dar a conhecer os jovens o seu ofício. Os workshops teriam temas como cozinha, costura, massagens, economia, poupança, artes plásticas, ferramentas informáticas como Excel ou PowerPoint, e até mesmo práticas mais artesanais como carpintaria ou correaria. Os workshops seriam uma excelente forma de introduzir novas ferramentas da vida dos jovens, dando-lhes bases e conhecimento mais diversificado.

Outro dos espaços existentes seria uma sala de exposições dedicada puramente a trabalhos artísticos de diferentes naturezas criados pelos jovens. Qualquer jovem que quisesse expor o seu trabalho teria à sua disposição uma sala que poderia ser reorganizada de acordo com os seus requerimentos. Podia ser feito um acordo com a escola de Alter do Chão e os trabalhos mais significativos dos estudantes podiam ser expostos nesta mesma sala à qual toda a vila podia ter acesso. Esta sala de exposição traria acima de tudo visibilidade a jovens artistas e seria uma forma de valorizar as obras da juventude da região.

Tendo em contas as condições impostas pelo Covid-19 no que toca teletrabalho e telescola, foi possível perceber que nem toda a gente tem acesso a serviços básicos como internet rápida e estável, ou mesmo a computador, pelo que seria interessante criar uma sala de estudo onde houvessem essas condições. A sala de estudo estaria equipada com computadores e ainda materiais de videochamada e mesas de estudo onde os estudantes, e não só, que não tem possibilidades de ter tais aquisições nas suas residências, poderiam trabalhar e estudar individualmente ou em grupo.

Por fim, e talvez um dos elementos mais importantes para este projeto, seria a criação de um gabinete de orientação juvenil onde os jovens se poderiam deslocar para obter ajuda e aconselhamentos nas mais diversas áreas da sua vida. Seria um local onde estudantes poderiam recorrer a ajuda na orientação de carreira, onde adolescentes poderiam procurar informação sobre temas de orientação sexual e onde pudessem expor as suas incertezas e falar abertamente do assunto. Os jovens poderiam encontrar aqui um local para tirar dúvidas sobre os passos a seguir para alcançarem os seus objetivos e obter o apoio que necessitam.

As atividades que demonstram mais praticantes estão relacionadas com o desporto e com a música, o que é sustentado pelas associações que os jovens frequentam, sendo a banda municipal de Alter do Chão, a mais frequentada. Tendo em conta que a atração musical que mais participantes jovens tem é a Banda Municipal, deveria haver um investimento mais a fundo na área da música. É aqui que introduzo algumas propostas de atividades para cativar a

faixa etária, propostas que levem os jovens a explorar todas as vertentes da música, quer na qualidade de expectadores, quer como contribuidores/praticantes.

A primeira proposta assenta na realização de concertos musicais que favorecem artistas portugueses de nova geração, numa perspetiva de descentralização destes eventos musicais de nova geração. Este tipo de programação permitia um afastamento da típica música popular, dando a conhecer novos artistas e novos géneros de música à população. A segunda proposta nesta ótica, assenta em exposições que atuariam como ferramenta de conhecimento para aqueles mais interessados na ciência da música e na sua história. As exposições poderiam ser dedicadas a diferentes temas, como por exemplo, os diferentes instrumentos e a sua origem, diferentes artistas musicais, contemporâneos ou clássicos, a história dos diferentes géneros de música, ou mesmo o som e as suas diferentes utilidades.

Uma outra proposta nesta área, baseia-se na realização de concursos de talentos musicais. Os concursos atuariam como incentivo para os mais novos enveredarem pelo lado da música e seria uma forma de dar visibilidade aos jovens da região que se interessam pela área musical e que pretendem atuar de forma individual. Os concursos teriam tanto a vertente do instrumento musical como de canto, abrangendo mais áreas ligadas à música e dando individualidade aos concorrentes. Existem tantos géneros musicais que a Banda Municipal pode não ser suficiente para os expor e treinar da forma como os jovens necessitam, pelo que os concursos de talentos poderiam dar oportunidade a esses mesmo jovens de apresentar a sua própria interpretação da música. Dentro do domínio dos concursos, uma vertente a explorar seriam os concursos de bandas amadoras. Estes seriam apenas uma forma de dinamizar as interações musicais entre grupos musicais que possam existir em Alter do Chão ou até mesmo incentivar à criação de novas bandas. Este tipo de interação daria oportunidade a jovens que se interessam pela música, mas que não fazem parte da Banda Filarmónica e que pretendem atuar e apresentar as suas obras musicais. Seria uma competição saudável entre os jovens de forma a manter os mesmos comprometidos em atividades de desenvolvimento de capacidades.

Cerca de 34% dos jovens pertencem a uma qualquer associação de natureza cultural, desportiva ou mista. Apesar de pequeno, o território de Alter não está totalmente desprovido de associações, culturais ou de outras naturezas, que se baseiam essencialmente em manifestações musicais e de dança tradicionais, ou ainda associações culturais e desportivas. No que toca a opções da região, podem encontrar-se 13:

- Banda Municipal Alterense;
- Bombeiros voluntários de Alter do Chão;
- Associação Desportiva de Alter (ADA);

- Grupo Alterense de Cultura;
- Coral Polifónico de Alter;
- AlterReal BTT;
- Grupo de Cantares Alberterium;
- Associação de Caçadores de Alter do Chão;
- Rancho Folclórico “As Ceifeiras”;
- Associação de Caçadores e Pescadores de Seda;
- Grupo de Forcados Amadores de Alter do Chão;
- Associação da Defesa do Património de Alter do Chão (ADPAC);
- Associação Amigos da Revista e do Fado.

Dos 38 jovens que responderam ao questionário realizado, 13 responderam que faziam parte de uma associação, sendo que desses 13, seis pertencem à Banda Municipal Alterense. Os restantes distribuem-se por outras associações como a Alter Runners, ADA ou os Bombeiros.

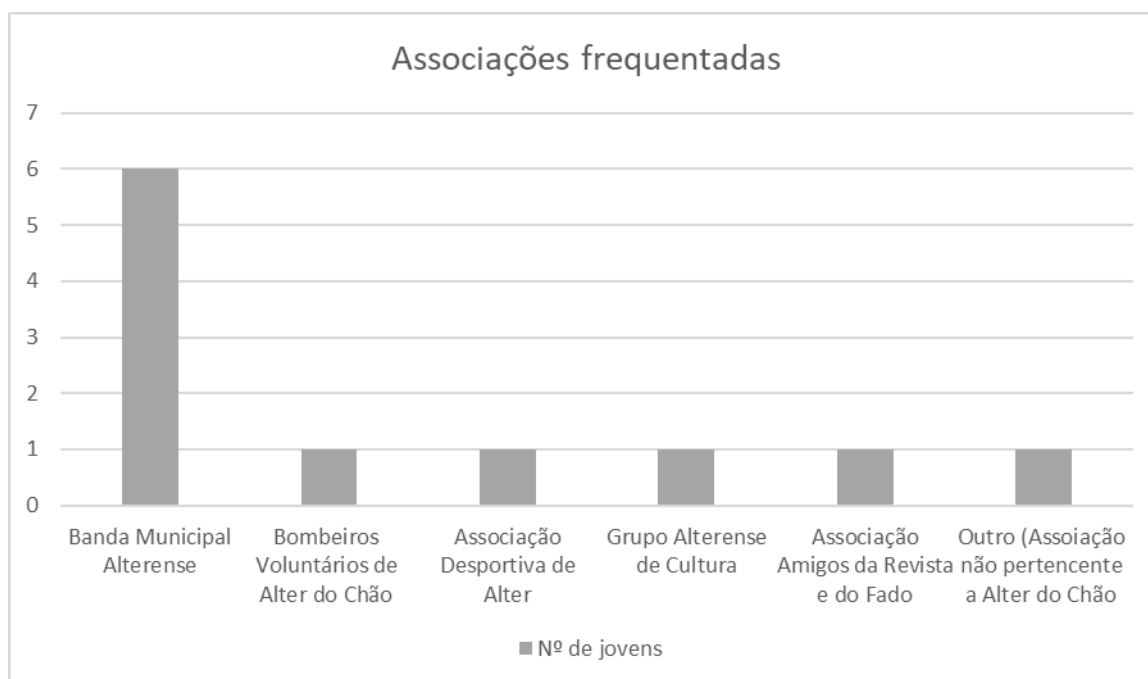


Figura 4- Distribuição dos jovens por associação cultural. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto

Apesar de o número de associações ser proporcional à região, nenhuma foi criada para a juventude, pelo que não deixa de ser necessária a implementação de uma associação dedicada somente aos jovens e às suas necessidades. No que toca a artes performativas, Alter do Chão tem capacidade para se expandir em várias áreas e todas elas seriam uma mais valia de interações e oportunidades para os envolvidos. Posto isto, dentro das mesmas linhas das restantes associações de Alter, introduzo duas propostas complementares: A criação de um clube de teatro que daria a oportunidade a vários jovens de se expressar e explorar a área da

representação. Tanto poderia ser uma atividade esporádica para os jovens testarem as suas capacidades no mundo do teatro, mas também seria uma atividade de tempos livres para os jovens que realmente se interessam pelo teatro com empenho e que talvez queiram seguir esta área no seu futuro. Nunca esquecendo que as atividades do teatro não envolvem só as atuações em palco, um clube de teatro significaria a participação de jovens interessados na área da maquilhagem e indumentárias, na área do som e luz, nas coreografias e textos. Seriam inúmeras as novas opções que os jovens poderiam testar, descobrir e enaltecer as capacidades que nunca tiveram forma de expressar por falta de meios.

O segundo cenário nesta área, seria a criação de um clube/estúdio de dança com os mesmos princípios que o clube de teatro, sendo que o objetivo principal é dar novos meios aos jovens para se expressarem. Até poderia ser vantajoso juntar ambos os clubes, de forma a criarem espetáculos mais completos e que envolvessem mais áreas num só espaço. No entanto não deixa de ser necessário criar um espaço onde os jovens possam aprender técnicas e movimentos de expressão corporal com um profissional da área, e onde estes possam utilizar o espaço para praticar as suas modalidades individuais. Assim os jovens teriam um espaço onde poderiam ter aulas com um profissional da área e também que poderiam usufruir individualmente caso assim o quisessem.

No tópico de dinâmicas que gostavam de ver implementadas na sua região, os jovens assumiram a oferta cultural e oportunidades de empreendedorismo como o seu foco e maior necessidade (figura 5).

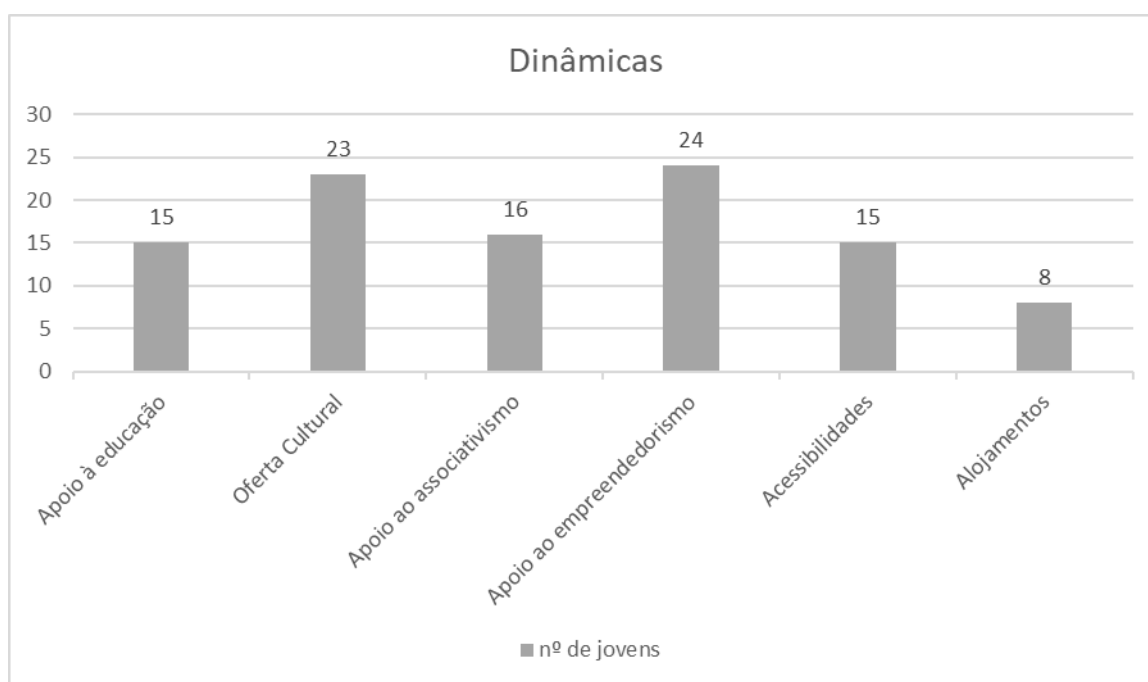


Figura 5- Distribuição dos jovens por tipo de dinâmica. Fonte: questionário desenvolvido no âmbito deste projeto

O apoio ao desporto em modalidades diferentes também foi um dos pedidos e ainda o apoio à educação, havendo um pedido em particular de apoio a formação em profissões mais antigas e artesanais como sapateiro, carpinteiro e correeiro, uma prática outrora muito comum na região devido à proximidade com a coudelaria de Alter.

Confrontados com a disputa entre ficar ou não ficar na sua terra natal, 29% dos jovens respondeu com certeza de que não voltaria após terminar os estudos, 36% afirmou o seu regresso e 34% mostrou-se incerto. A justificação mais comum à sua relutância para voltar, foi a falta de emprego, falta de oferta educativa e as escassas condições para crescimento estável de uma família e futuras gerações. Em contraste, os jovens que se mostraram interessados em voltar declararam que o facto de o estilo de vida ser mais calmo e os custos serem mais reduzidos, os leva a querer voltar. Esses mesmos jovens demonstraram interesse em apostar numa vida no interior como medida de combate ao abandono da região, e também em criar novas oportunidades para as gerações futuras.

Para complementar as suas propostas de atividades que gostavam de ver implementadas, foi lhes pedido que dessem também a sua opinião acerca do que seria necessário fazer para manter os jovens na terra natal. As respostas mais comuns foram as seguintes:

- Oferta de emprego não só na área do turismo, mas noutras áreas também;
- Inclusão dos jovens nas decisões do município e valorização dos mesmos;
- Apoio à cultura/ criação de novas atrações culturais;
- Investimento em espaços dedicados ao convívio juvenil com boa qualidade de internet, acesso a atividades sem ser snooker e matraquilhos;
- Investimento em áreas comerciais como supermercados com maior oferta de produtos;

Após recolher e analisar as respostas, foi possível identificar as oportunidades de emprego e incentivo ao empreendedorismo como sendo os temas com mais peso na sua decisão entre ficar em Alter do Chão ou procurar uma nova base para investir no seu futuro. Este tipo de resposta demonstra que embora muitos dos jovens sintam a necessidade de sair da sua terra natal para conseguir encontrar oportunidades adaptadas às suas necessidades, a grande maioria escolheria ficar em Alter caso existisse mais oferta de emprego e oportunidade de crescimento. É, portanto, evidente que existe um apelo da parte dos jovens à sua própria comunidade para investir na nova geração, para criar e fornecer ferramentas de desenvolvimento social, cultural e económico. Assim sendo expresso as seguintes sugestões referentes ao problema: começando por criar uma feira bienal de empreendedorismo e emprego onde as diferentes empresas da região apresentariam aos jovens as diferentes oportunidades de carreiras disponíveis. Este género de feira serviria a cima de tudo como meio de orientação vocacional, e daria a conhecer

aos mais novos o que podem ou não seguir no seu futuro. Para os mais velhos serviria como meio para arranjar emprego e apresentar o seu currículo às empresas do seu próprio interesse.

A criação de um espaço de apoio ao empreendedorismo onde os jovens pudessem receber ajuda na criação dos seus próprios projetos também seria uma mais valia na comunidade em geral. Seria um local que funcionaria como escritório onde os jovens poderiam dedicar o seu tempo a criar as suas próprias empresas e negócios, com acesso a instrutores que os ajudariam nos temas legais e outros assuntos necessários. Desta forma era possível dar oportunidade aos jovens de desenvolver novas formas de sustento e renovar o mercado local.

Outro conceito que poderia ser interessante embora não diretamente ligado com a juventude, mas que não deixaria de ser um impulsionador no mercado e na economia local, era a criação de um espaço dedicado aos «nómadas digitais». Visto que um nómada digital não necessita de permanecer no mesmo local para executar o seu trabalho, este tende a deslocar-se para locais onde não exista a dependência do meio citadino. Tendo isto em mente, a criação de um meio comunitário onde estes nómadas digitais pudessem entrar em comunhão com a natureza no seu “local de trabalho” traria à região do Alentejo um novo tipo de turistas (potenciais moradores) e trabalhadores que poderiam ajudar na economia local. A incorporação deste nicho no quotidiano da população alterense mostraria à juventude que as opções de trabalho não estão limitadas a trabalhos presenciais, mas que existe todo um novo especto de oportunidades de emprego disponíveis no mundo digital que não implicam sair da sua terra natal ou mesmo da sua casa.

Uma ideia mais ambiciosa, mas que valeria o esforço, seria a criação de uma feira medieval, onde os recursos usados seriam primariamente da região. O tema medieval da feira seria apenas uma forma de tornar a atividade mais interativa e mais dinâmica tanto para os próprios colaboradores como para os visitantes. As bancadas da feira seriam maioritariamente ocupadas por artesãos regionais que teriam a oportunidade de expor e vender os seus produtos não só aos restantes habitantes da vila e da região, mas também aos turistas. Esta feira seria uma excelente oportunidade de pequenos negócios que não têm por normalidade um local de venda, darem a conhecer os seus produtos à comunidade. Apesar deste projeto não estar diretamente ligado com a juventude, seria uma boa oportunidade de dar mais dinâmica e vida à vila, de aumentar a sua visibilidade no mapa e de renovar a economia local com a ajuda do turismo. O ambiente rural no qual Alter do Chão se insere e a sua história, são ambas vantagens para esta vertente de mercado local.

Embora exista uma tentativa, por parte da administração local de preservação e valorização do património cultural local, esta não é suficiente para garantir a sua existência no futuro. Sem

o complemento do desenvolvimento cultural o progresso torna-se mais difícil e Alter infelizmente não possui diversidade no que toca a dinâmicas culturais. Embora exista uma boa aposta no setor do turismo rural, este não é suficiente para enriquecer a desenvolver a região a longo prazo. Vejamos situações como o estado de pandemia mundial no qual nos encontramos, em que os setores que tiveram mais prejuízos coincidiram com o turismo, hotelaria e cultura.

Tendo em conta que o turismo é um conjunto de serviços desenvolvidos para as pessoas de fora da região, a economia dependente deste setor pode sofrer grandes alterações de acordo com a procura, com os nichos turísticos e com fatores externos. Por estas mesmas razões, torna-se necessário investir em setores que não apresentem características tão voláteis.

Dado isto, o desenvolvimento do setor cultural resulta não só na preservação da personalidade da vila e dos seus habitantes, mas também numa base económica estável que não depende tanto de fatores exteriores. A cultura não deve ser desenvolvida para os turistas, mas sim para os seus próprios habitantes, porque são estes que usufruem da mesma no seu quotidiano. As dinâmicas culturais entram aqui como impulsionadoras da preservação e valorização dos costumes e tradições já existentes na vila. Ao juntar os costumes já existentes com novas atividades culturais e novas experiências, Alter ganha a oportunidade de intensificar a sua personalidade enquanto comunidade e de ganhar novos traços que a torna atrativa até para as gerações mais recentes. A cultura passa a servir de meio harmonioso entre o tradicional e contemporâneo, o antigo e o recente, velhos e jovens.

5.3 Entidade Organizadora

A entidade organizadora que assume as responsabilidades neste programa é a Câmara Municipal de Alter do Chão visto que é esta que está incumbida de planear e organizar o rumo da vila. Atualmente a ação da câmara está dividida por seis áreas distintas (Estrutura Orgânica, 2013), que são trabalhadas por seis departamentos:

- Gabinete de apoio à Presidência;
- Gabinete municipal de proteção civil;
- Gabinete de fiscalização sanitária e saúde pública;
- Unidade orgânica flexível de obras, urbanismos e serviços urbanos;
- Unidade orgânica flexível de finanças, património, planeamento e habitação;
- Unidade orgânica flexível de administração geral, educação, cultura e desporto.

A Câmara, juntamente com a Assembleia Municipal, tem deliberado várias iniciativas de incentivo ao desenvolvimento social, cultural e económico. Em 2006 a Câmara Municipal de

Alter do Chão apresentou uma proposta de desenvolvimento chamada “Agenda 21 local”, cujos objetivos principais passavam por:

- Identificar o estado do desenvolvimento sustentável no concelho e detetar os principais pontos fortes e fracos e as suas tendências de evolução;
- Selecionar e concentrar as atenções nos principais desafios e oportunidades, a requerer atenção mais premente;
- Definir estratégias integradas e quadros de ações de intervenção;
- Propor ações concretas, viradas para a implementação e para a ultrapassagem dos desafios;
- Incentivar a cooperação entre os diferentes atores locais para a resolução de problemas concretos e de interesse mútuo;
- Promover a participação dos cidadãos e de outros agentes locais e responder às suas aspirações de aumento da qualidade de vida;
- Monitorizar a evolução do desenvolvimento do Concelho, propondo-se para isso um painel de indicadores de sustentabilidade especialmente construído tendo em conta as características locais.

Esta iniciativa que começou em julho de 2006 e terminou em fevereiro de 2008, delineou um conjunto de projetos orientados para cinco vetores diferentes, com prazo de conclusão até 2021 (Agenda 21 Local de Alter do Chão, 2008). Na tabela que é apresentada abaixo (tabela 1), estão identificados os projetos associados a cada um dos vetores. No entanto, apesar de a Câmara Municipal ter publicado a “Agenda 21 local” no seu site, não foi possível averiguar quais desses projetos foram executados, quanto tempo levaram a ser executados e se efetivamente trouxeram os benefícios esperados.

Vetor				
Turismo	Apoio ao tecido empresarial e melhorar a competitividade do território do concelho	Coudelaria de Alter como vetor de desenvolvimento social, económico e de formação	Apoio Social / Equipamentos Sociais para Idosos e Jovens	Educação, formação, qualificação das pessoas para a vida ativa no concelho
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Parque Temático denominado “O Eco Museu de Vila Formosa”; • Carta de Comeres do Concelho de Alter do Chão: “O Saber da Tradição com Sabor a Açafraão”; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da Zona Industrial de Alter do Chão; • Criação da Zona Industrial de Chança – Gare; • Dinamização do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico; • Incentivos à Certificação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e Desenvolvimento do Turismo Equestre, Patrimonial, Cinegético, Desportivo e Cultural; • Criação de Roteiros Turísticos – “Caminhos de Alter”; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Implementação do Plano Municipal de Mobilidade Urbana; • Reabilitação de Fogos no Núcleo Histórico; • Criação de Polos da Biblioteca com valência de Espaço Internet; • Criação da Comissão de 	<ul style="list-style-type: none"> • Combater o Insucesso e Abandono Escolar; • Promover e Dinamizar “Educação para a Saúde”; • Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida e melhorar a Empregabilidade da População Ativa;

<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da Carta Arqueológica do Concelho de Alter do Chão; • Realização do Festival Romano de Alter do Chão; • “VIA HADRIANA” Recuperação, Valorização e Promoção de Património Histórico e Arqueológico do Concelho de Alter do Chão; • Construção da Piscina Descoberta de Alter do Chão; • Rede de Ecopistas no Município de Alter do Chão; • Realização de Atividades/ Eventos Desportivos; • Museus em Alter do Chão, Património com Afeto; • Marketing e Imagem Territorial do Concelho de Alter do Chão; • Criação de Circuito Turístico Ferroviário. 	<p>Promoção de Produtos e Marcas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover as Iniciativas Empresariais dos Jovens; • Promover o Emprego de Recém-Licenciados nas Empresas sedeadas no Concelho; • Dinamização do Pólo da Universidade de Évora na Vila de Alter do Chão; • Colóquios Temáticos – Oportunidades de Negócio para Alter do Chão; • Criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Económico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização e Divulgação de Atividades e Eventos Equestres; • Cores e Sabores de Alter do Chão na Coudelaria; • Interligação da Comunidade Local à Comunidade da Coudelaria; 	<p>Proteção de Crianças e Jovens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o nível de Formação dos Recursos Humanos das Instituições de Apoio Social; • Apoiar o Desenvolvimento e Consolidação da Rede de Equipamentos – Serviços Vocacionados para a Promoção do Desenvolvimento Social; • Melhorar o Bem-estar e Qualidade de Vida das Pessoas Idosas do Concelho; • Criação do Cartão Municipal de Família Numerosa; • “Oficina Domiciliária”; • Apoio à Habitação Degradada para Estratos Sociais Desfavorecidos; • Criação do Cartão Jovem Municipal; • Projeto Linha Azul. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover Ações de Formação Profissional adequado às necessidades do Concelho de Alter do Chão; • Realização de Atividades Pedagógicas com Recurso às TIC’s; • Construção de um Centro de Apoio ao Estudante; • Marketing Promocional da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão; • Apetrechamento Informático das Escolas Básicas.
--	---	--	--	--

Tabela 1- Vetores de ação da Agenda 21 Local. Fonte: Agenda 21 Local.

Na esfera do desenvolvimento social, a autarquia divulgou em 2012, 2013 e 2014 o seu relatório de atividades com os resultados mais significativos das dinâmicas promovidas. As ações abrangeram o setor da saúde e ação social, cujo foco são os idosos e o setor da educação, o que mais se foca nos jovens da região. Devido ao grupo em estudo do trabalho, os apoios financeiros fornecidos aos jovens do pré-escolar, ensino básico e ensino superior apresentam maior relevância. Neste âmbito, a atribuição de bolsas de estudo foi a dinâmica que demonstrou resultados em maior escala (Relatório de Atividades 2014, 2014). As bolsas de estudo que foram atribuídas aos jovens inscritos no ensino superior aumentaram nesses três anos, o que pode significar também um aumento no número de jovens interessados em alargar as suas habilitações académicas. Em 2012, foram registadas 10 candidaturas à bolsa de estudos, no entanto apenas sete foram atribuídas. Em 2013 foram registadas 15 candidaturas que foram

atribuídas na totalidade e em 2014 foram registadas 26 candidaturas que também foram atribuídas na totalidade.

Ainda na mesma área, em 2013 o concelho de Alter foi selecionado para participar num programa de ação social cujo objetivo era criar, num espaço de dois anos, uma série de projetos destinados ao desenvolvimento social da vila – Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) (Contratos Locais de Desenvolvimento Social, 2013). Aquando do planeamento do programa CLDS as suas competências estavam cingidas a três eixos diferentes. O 1º eixo, destinado ao emprego, formação e qualificação, apresentava nove dinâmicas diferentes:

- GAE (Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo);
- Uma Feira de Emprego e Empreendedorismo, destinada à promoção do empreendedorismo, ao apoio ao emprego e à qualificação profissional;
- A plataforma *online* Emprego + para divulgação de ofertas de emprego/serviços;
- Uma bolsa de emprego concelhia (BEC Alter);
- Uma incubadora de Empresas: com a criação de espaços para a instalação de empresas nas áreas da agricultura, pecuária, comércio, artesanato e prestação de serviços;
- Um movimento de sensibilização e incentivo às pessoas para o trabalho socialmente necessário ou para o desenvolvimento de atividades socialmente úteis (Ser + útil);
- Um projeto de informação/sensibilização de ações junto das empresas e organizações, acerca de medidas de apoio e incentivo à contratação de pessoal e programas de estágios (Colabora +);
- Ações de formação na área do empreendedorismo;
- Ações de formação para finalistas do secundário e escola profissional.

O 2º eixo foi traçado como um centro de recursos dividido em nove vertentes:

- Um centro educativo onde os mais novos tivessem direito a explicações, ateliers de expressão artística, workshops e atividades de tempos livres, decorrentes tanto em tempo de aulas como em tempo de férias;
- Uma universidade sénior onde pessoas na faixa etária acima dos 55 anos tivesse a oportunidade de aprender a operar com as novas tecnologias, onde tivessem formações e workshops em temas mais atuais como forma de inserção e integração social;
- Uma loja social onde a população carenciada tivesse acesso a bens de 1ª necessidade;
- Uma horta comunitária com o objetivo de auxiliar na economia familiar, autossuficiência alimentar e também promover o convívio social;

- Um centro de aconselhamento e acompanhamento familiar com o propósito de sensibilizar, atender e acompanhar famílias em situação de risco social;
- Um local próprio para realizar formações e workshops destinado a pessoas em risco social com temas como segurança, cidadania, saúde, etc (FormarSocial);
- Um balneário social onde as práticas de higiene básicas possam estar acessíveis à população carenciada;
- Um programa de desenvolvimento pessoal e profissional de pessoas com necessidades especiais (Ajudar+);
- Um conjunto de eventos periódicos de divulgação cultural concertada e diversificada no concelho (MixCult).

O 3º eixo promovia a cima de tudo a capacitação da comunidade e das instituições, ramificada em seis dinâmicas diferentes:

- Sensibilização para o voluntariado (AlterVoluntário);
- Ações de voluntariado de proximidade comunitária em parceria com outras instituições (+Próximo);
- Gabinete de apoio à criação de coletividades/associações;
- Um conselho das associações locais para coordenação de várias atividades, garantindo a ocupação de crianças e jovens, desocupados e idosos em atividades culturais e desportivas;
- Formação para dirigentes associativos (+Dirigente);
- Ações de formação para colaboradores das instituições/associações.

Destas atividades, a primeira a ser realizada foi a Loja Social e o Centro Educativo, ambos inaugurados em janeiro de 2014 (Programa CLDS+ avança com Loja Social e Centro Educativo em Alter do Chão , 2014). Nos dias 28 e 29 de março de 2014 deu-se a primeira feira de empreendedorismo onde foi possível assistir a vários seminários sobre o desenvolvimento da região e possíveis soluções. No mês de abril deram-se as primeiras ações de formação que tinham como foco temas como “Operador de Jardinagem” e “Inclusão de Competências básicas”. Apenas em maio de 2015 foi realizado o primeiro workshop, atividade que decorreu no polo da universidade de Évora, e que abordou o tema dos “Desafios estratégicos da Economia Social”. Em 2016, foi criado em março um programa de férias da páscoa destinado às crianças, onde estas podiam aprender e conhecer a história da sua terra natal. Em 2020 foram retomadas as dinâmicas nesta ótica, no entanto não ficou explícito quais seriam os projetos a

serem implementados. Estas foram as únicas atividades que ficaram registadas em termos de execução e desde então não houve registo de mais atividades ligadas ao programa CLDS.

O site da Câmara Municipal de Alter do Chão publicou em 2014 o Relatório Anual de Turismo, um documento onde foi possível averiguais algumas características e fatores relevantes deste setor na região. Em 2014 foram registados cerca de 5806 visitantes no posto de turismo de Alter, mais 1982 que no ano anterior, criando uma receita no valor de 9.215,20€. O pico de afluência foi marcado no mês de abril e agosto, coincidindo com as festividades de maior porte da vila. 2014 apresentou uma carta cultural preenchida, no entanto foi reconhecido pela própria diretora do setor do turismo, Antónia Durão, que embora o turismo seja um grande fator do desenvolvimento da vila, pode tornar-se no seu ponto-fraco se não for bem explorado. Inclusive, esta acrescenta:

“Igualmente relevante é a qualificação dos recursos humanos e dos serviços prestados, que não se coadunem com as exigências dos “clientes” do turismo cultural, tipo de turismo com maior expressividade do concelho. Uma das dificuldades do serviço é a carência de recursos humanos afetos a esta área. Deverá ser feito um esforço no sentido de equipar os serviços de atendimento/acolhimento ao visitante com pessoas qualificadas e não com trabalhadores em situação precária, por forma a podermos melhorar os serviços de atendimento que são “a cara” do Município.” (Durão, 2014: 21).

Outro dos pontos que é assinalado pela responsável pelo departamento do turismo é a necessidade de melhorar os canais de distribuição online relacionados com as ações da Câmara Municipal. A reformulação e atualização das plataformas digitais da Câmara e das restantes entidades de Alter do Chão é uma das melhores formas de promover as dinâmicas culturais da região e de chamar turistas dos diferentes nichos.

Nos anos de 2015, 2016 e 2017 não foi possível averiguar a receita aferida nos relatórios de turismo, no entanto foram assinalados 1300 visitantes em 2015 no posto e turismo, 1407 em 2016 e 2259 em 2017. Em 2018 o relatório anual do turismo assinalou para o posto de turismo um número inferior aos anos anteriores com 864 visitantes, resultando numa receita a rondar os 8.365€. Em 2019 o número de visitantes foi igualmente baixo assinalando 877 no total, resultando em 10.489€ de receita. Serve a seguinte tabela (tabela 2) para resumir os dados recolhidos nos diversos documentos fornecidos pela responsável do setor do turismo:

Ano	Nº de Visitantes	Receita
2012	-	-
2013	3824	-
2014	5806	9.215,20€
2015	1300	-
2016	1407	-
2017	2259	-
2018	864	8.365€
2019	877	10.489€

Tabela 2- Números do Relatório de Turismo. Elaboração própria

Para além da câmara municipal, existe a possibilidade de as diversas associações existentes em Alter do Chão, juntarem os seus recursos e criarem, de acordo com o que têm, programas que beneficiem os jovens da vila. Em primeiro lugar, a partir do momento em que existe interação direta com a juventude, torna-se mais fácil perceber as ideias dos jovens, os seus comportamentos e necessidades. Neste quadro, as associações ganham vantagem no que toca à interação com a comunidade juvenil, tendo a oportunidade de trabalhar diretamente com os mesmos para chegar a um fim promissor. Em segundo lugar, dando responsabilidade/oportunidade às associações, a implementação de um programa não estaria dependente apenas do capital económico da câmara.

CONCLUSÃO

A criação de um programa cultural destinado aos jovens de Alter do Chão surgiu em primeiro lugar da preocupação pessoal relativamente aos impactos de abandono territorial, mais evidente nas regiões do interior português. Esta questão não é um problema singular, relacionado com uma só região do território português, mas sim algo que se tem vindo a verificar no país inteiro.

Ficou explícito que o município de Alter do Chão, em específico a vila do mesmo nome, dispõe de um conjunto de serviços e recursos com particularidades que, se bem aproveitados, dariam a Alter uma boa base para crescimento e desenvolvimento cultural, o que por sua vez resultaria em desenvolvimento local. A autarquia tem feito, ao longo dos anos, uma série de iniciativas destinados à melhoria da vida social, cultural e económica da região, no entanto os resultados apresentam-se pouco significativos. É aparente que existe a necessidade de alterar as táticas de desenvolvimento local e de investir num setor diferente, mais concretamente no setor da juventude.

Foi devido a estes fatores que Alter apresenta, fatores que atuam como entrave ao desenvolvimento económico, cultural e social que achei necessário o desenvolvimento de um programa que auxiliasse em particular a faixa etária dos mais jovens. Não nos podemos esquecer que o futuro destas terras, tal como em qualquer outro lugar, são os jovens, e por isso mesmo, deve existir um esforço maior para garantir um plano de desenvolvimento direcionado às gerações futuras, um plano que garantisse as condições necessárias para manter os jovens investidos na sua terra natal. Perante isto, a finalidade do projeto é criar um programa cultural direcionado aos jovens, proporcionando maior oportunidade de se expandirem pessoalmente e de alargarem os seus horizontes.

As propostas que aqui apresentei são apenas alguns incentivos para o município, que podem efetivamente ser bem-recebidas pela comunidade jovem, mas não está inteiramente dependente deles a sua execução. É preciso ter em conta que apesar de os jovens serem o futuro da sociedade, estes não são a totalidade da comunidade em que se integram, o que nos leva a considerar as possíveis oposições da parte das faixas etárias mais avançadas, neste caso, de pessoas a cima dos 65 anos, que caracteriza a maioria da população de Alter do Chão. Nunca insinuando que é o fator “idade” que mais peso tem nas decisões/opiniões, mas sim a mentalidade conservadora e tradicionalista que se manteve na população da região.

Outro dos fatores que não depende dos jovens está relacionado com os meios financeiros da autarquia, que na maioria das vezes pode ser um problema para a execução dos projetos, que ou sofrem grandes demoras até serem concluídos ou são totalmente postos de parte.

As observações feitas pelos jovens vieram reforçar a ideia já pré-concebida de que a sua terra não tem os meios que estes acham necessários e indispensáveis para o seu futuro, o que os leva a procurar outras regiões para satisfazer as suas necessidades culturais e sociais. Os resultados do inquérito demonstraram que um dos grandes pedidos da parte dos jovens está relacionado com a aposta no empreendedorismo e embora este trabalho se foque na promoção cultural como meio de incentivo para os jovens não abandonarem a sua terra natal, é possível juntar estes dois setores e incorporar medidas que, operadas em conjunto, elevariam o estatuto da vila na ótica sociocultural.

Alter do Chão já apresenta algumas atividades culturais que têm vindo a ganhar atenção da parte da população, não só local, mas também a nível nacional, como é o caso do “Alter Culturfest”, no entanto estes programas integram atividades de cultura erudita, um setor que não demonstra tanta procura da parte dos jovens. Por estas mesmas razões, um dos maiores desafios é conseguir criar um programa que não só expanda as oportunidades culturais destinadas à juventude, mas que também sirva de meio introdutório a oportunidades no setor económico e social.

O problema não se resolve apenas com a implementação de novas festas ou bolsas de estudo, pelo que é necessário delinear um plano com objetivo a longo prazo. Para ser possível alcançar a sustentabilidade num programa deste género, é fundamental que existam incentivos tanto a curto como longo prazo. Por um lado, a vertente de curto prazo, incluiria atividades como os concursos de talentos e os concertos, que naturalmente trariam a satisfação instantânea à comunidade jovem. Por outro lado, a vertente a longo prazo estaria encarregue de atividades que dariam condições e contentamento geral, como a introdução dos espaços de convívio, de apoio ao jovem e de apoio ao empreendedorismo. Deste modo, a primeira vertente está mais direcionada a puro entretenimento enquanto que a segunda está focada em dar aos jovens ferramentas para se desenvolverem como cidadãos e pessoas individuais que fazem parte de uma comunidade.

Se o grande propósito é fazer com que os jovens de Alter do Chão permaneçam na vila, a introdução de um recinto que incorpore os espaços de convívio, de ateliers de expressão e ainda um consultório de apoio aos jovens servirá como impulsionador na integração dos jovens na comunidade alterense. Para além de dar os jovens um espaço que estes possam usar exclusivamente para si, também daria um espaço destinado às suas atividades individuais e um espaço seguro onde este pudessem tirar as suas dúvidas e procurar apoio. Um espaço desta natureza tem o potencial para melhorar a vida dos jovens da região, o que a longo prazo se pode traduzir na redução do abandono do território e no crescimento exponencial da região.

Este género de programa não é de modo algum inovador no que toca a práticas culturais, no entanto não deixa de ser uma das melhores apostas que a autarquia de Alter do Chão pode fazer para elevar o modo de vida da comunidade jovem da vila. Existem outros meios rurais com dinâmicas socioculturais que servem de excelente exemplo para o que Alter pode alcançar. Em suma, Alter do Chão apenas precisa de mudar a sua visão no aproveitamento dos recursos já existentes e dar oportunidade aos jovens de investirem no seu futuro sem terem que sair da sua terra natal. A chave do crescimento sustentável está na aposta dos jovens e no que estes podem oferecer à sua própria comunidade.

FONTES

Legislação

Lei 23/2006 de 23 de junho de 2006, Diário da República n.º 120/2006, Série I-A - Lei do regime jurídico do associativismo jovem

Estatísticas

INE (2012), "Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011". Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=150342994&att_display=n&att_download=y, acedido em outubro de 2020.

INE (2015), "Anuário Estatístico da Região Alentejo 2014". Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=249077250&att_display=n&att_download=y, acedido em outubro de 2020.

INE (2016), "Anuário Estatístico da Região Alentejo 2015". Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=279966716&att_display=n&att_download=y, acedido em outubro de 2020.

INE (2017), "Anuário Estatístico da Região Alentejo 2016". Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=318145299&att_display=n&att_download=y, acedido em outubro de 2020.

INE (2018), "Anuário Estatístico da Região Alentejo 2017". Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=352359813&att_display=n&att_download=y, acedido em outubro de 2020.

INE (2019), "Anuário Estatístico da Região Alentejo 2018". Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=410494027&att_display=n&att_download=y, acedido em outubro de 2020.

INE (2020), "Projeções de População Residente em Portugal". Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=426127543&att_display=n&att_download=y, acessido em janeiro de 2021.

Municípios

CMAC (2008), "Agenda 21 Local" [online]. Disponível em <http://www.cm-alter-chao.pt/pt/servicos-municipais/divisao-de-financas-patrimonio-e-planeamento/desenvolvimento-local/agenda21?download=1205:agenda21>, acessido em maio de 2020

CMAC (2012), Relatório de atividades de ação social de Alter do Chão.

CMAC (2012), "História do Município" [online]. Disponível em <http://www.cm-alter-chao.pt/pt/2012-10-04-09-52-36/o-municipio/historia>, acessido em março de 2021

CMAC (2012), "Núcleo Histórico" [online]. Disponível em <https://www.cm-alter-chao.pt/pt/turismo/nucleos-historicos>, acessido em março de 2021

CMAC (2013), Relatório de atividades de ação social de Alter do Chão

CMAC (2014), Relatório de atividades de ação social de Alter do Chão

CMAC (2014), "Programa CLDS+ avança com Loja Social e Centro Educativo em Alter do Chão" [online]. Disponível em <https://www.cm-alter-chao.pt/pt/218-programa-clds-avanca-com-loja-social-e-centro-educativo-em-alter-do-chao>, acessido em junho de 2021

CMAC (2019), Relatório de atividades turística de Alter do Chão (2014-2019)

CMAC (2020), "Alentejo 2020" [online]. Disponível em: <http://www.cm-alter-chao.pt/pt/component/phocadownload/category/326-alentejo2020?download=3673:ficha-projeto-requalificacao-alter-pedroso>, acessido em maio de 2020

CM Cascais (s.d.), "Programa Experimenta" [online]. Disponível em <https://www.cascais.pt/experimenta>, acessido em novembro de 2020

CM Évora (2020), "Jovens Embaixadores de Évora" [online]. Disponível em <https://www.cm-evora.pt/wp-content/uploads/2020/07/ApresentaoJovensEmbaixadoresdevora.ppt>, acessido em março de 2021

CM Faro (s.d.), "Concurso de Ideias - Monumento ao Estudante" [online]. Disponível em <https://www.cm-faro.pt/pt/menu/1440/concurso-de-ideias---monumento-ao-estudante.aspx>, acessido em Maio de 2021

- CM Grândola (2021), "Projetos Municipais e Parcerias" [online]. Disponível em <https://www.cm-grandola.pt/viver/juventude/projetos-municipais-e-parcerias>, acessado em Março de 2021
- CM Lagos (s.d), "Espaço Jovem" [online]. Disponível em <https://www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/juventude/espaco-jovem>, acessado em Março de 2021
- CM Reguengos de Monsaraz (2020), "Ocupação Municipal Temporária de Jovens" [online]. Disponível em <https://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/municipe/areas-atuacao/desporto-e-juventude/omtj/>, acessado em Novembro de 2020
- CM Silves (2020), "Setor da Juventude" [online]. Disponível em https://cms.cm-silves.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/Juventude/1.%20Plano%20Anual%20de%20Atividades%202019-20.pdf, acessado em Março de 2021
- CM Viana do Castelo (2021), "Jovens com Talento" [online]. Disponível em <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/viana-jovens-com-talento>, acessado em Abril de 2021
- CM Vila Franca de Xira (s.d), "Festival da Juventude" [online], *Portal da Juventude*. Disponível em <https://juventude.cm-vfxira.pt/index.php/programas-para-a-juventude/festival-da-juventude>, acessado em Novembro de 2020
- CM Vila Franca de Xira (s.d.), "Programa de Ocupação de Jovens" [online], *Portal da Juventude*. Disponível em <https://juventude.cm-vfxira.pt/index.php/programas-para-a-juventude/programa-de-ocupacao-de-jovens>, acessado em Novembro de 2020

Imprensa

Jornal *O Observador* [online], edição 28.04.2021. Disponível em <https://observador.pt/2021/04/28/centenas-de-estudantes-manifestam-se-para-exigir-fim-de-propinas/>, acessado em abril de 2021

Jornal *DW- Made for minds* [online], edição 25.09.2020. Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/jovens-ativistas-voltam-%C3%A0s-ruas-para-protestar-pelo-clima/a-55058376>, acessado em fevereiro de 2021

Jornal *Público* [online], edição 05.04.2021. Disponível em <https://www.publico.pt/2021/04/05/p3/noticia/moldada-black-lives-matter-geracao-z-assiste-julgamento-chauvin-cinismo-urgencia-1957185>, acessado em abril de 2021

Jornal *Tribuna Alentejo* [online], edição 30.04.2016, disponível em <https://www.tribunaalentejo.pt/artigos/mar-de-gente-leilao-cavalos-alter>, edição 16.06.2021, disponível em <https://www.tribunaalentejo.pt/artigos/culturfest-em-alter-do-chao-foca-se-no-romance-historico> e edição 25.05.2019 disponível em

<https://www.tribunaalentejo.pt/artigos/alter-do-chao-com-dois-meses-de-festa>, acessado em maio de 2021

DGPC (2011), "Casa do Álamo, incluindo os jardins" [online]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74777>, acessado em março de 2021

DGPC (2011), "Castelo de Alter do Chão" [online]. Disponível em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3236, acessado em março de 2021

CCDR (2013), "Plano de Ação Regional-Alentejo 2020", [online]. Disponível em <http://www.alentejo.portugal2020.pt/index.php/documentacao/category/4-documentos-preparatorios?download=3:plano-de-accao-regional>, acessado em outubro de 2020.

BIBLIOGRAFIA

Abrantes, Pedro (2010), "Revisitando a teoria da reprodução: debate teórico e aplicações ao caso português", *Análise Social*, XLVI(199), pp. 261-281

António, Jorge (2004), "A Villa Romana da Casa da Medusa". Disponível em e https://www.academia.edu/7384186/A_Villa_Romana_da_Casa_de_Medusa, acessado em março de 2021

Batista, Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva (2008), "A formação do Indivíduo no Capitalismo Tardio: um estudo sobre a juventude contemporânea", São Paulo, Pontífca Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17298/1/Maria%20Isabel%20Formoso%20Cardoso%20e%20Silva%20Batista.pdf>, acessado em novembro de 2020

Boghossian, Cynthia Ozon e Maria Cecília Minayo (2009), "Revisão Sistemática Sobre Juventude e Participação nos Últimos 10 anos", *Saúde e Sociedade*, 18(3), pp. 411-423.

Bourdieu, Pierre (2008), *Razões Práticas sobre a Teoria da Ação* (9th ed.), Papyrus Editora

Bryman, Alan (2012), *Social Research Methods* (4th ed.), New York, Oxford University Press

Cella, Daltro, Oriowaldo Queda, e Vera Lúcia Botta Ferrante (2018), "A definição do espaço rural como local para o desenvolvimento territorial", *Revista Retratos de Assentamentos*, 22

- Cerezuela, David Roselló i (2007), *Diseño Y Evaluacion De Proyectos Culturales* (4th ed.), Barcelona: Ariel
- Clifford, James (1997), *Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century*, Cambridge
- COE (2007), "Promoting young people's full participation in education, employment and society" (online), Communication from the commission to the european parliament, the council, the european economic and social committee and committee of the regions, Bruxelas. Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0498:FIN:EN:PDF>, acedido em Fevereiro de 2021
- Cordeiro, Denise Maria Antude (2008), *Juventude nas sombras: Escola, Trabalho e Morada*, Tese de Doutoramento em Educação, Campo de Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação, Universidade Federal Fluminense
- Costa, António Firmino da (1985), "Espaços urbanos e espaços rurais: um xadrez em dois tabuleiros", *Análise Social*, XXI, 3º
- Creswell, John W (2009), *Research Design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (3rd ed.), Thousand Oaks, Sage. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Nguyen_Trung_Hiep3/post/Can_you_provide_me_some_good_books_papers_on_quantitative_research/attachment/59d62c9679197b807798ae9c/AS%3A347459344715778%401459852171316/download/Research+Design+Qualitative%2C+Quantitative%2, acedido em Maio de 2021
- Crippa, Giulia e Marco António de Almeida (2011), "Mediação Cultural, Informação e Ensino", *Educação Temática Digital*, 13(1). Disponível em https://www.researchgate.net/publication/277040666_Mediacao_cultural_informacao_e_ensino, acedido em Março de 2021
- Doutor, Catarina (2016), "Um olhar sociológico sobre os conceitos de juventude e de práticas culturais: perspetivas e reflexões", *Última Década - Projeto Juventude* (online), nº45. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/312559168_Um_olhar_sociologico_sobre_os_conceitos_de_juventude_e_de_praticas_culturais_Perspetivas_e_reflexoes/fulltext/588250f1a6fdcc6b790eb7a6/Um-olhar-sociologico-sobre-os-conceitos-de-juventude-e-de-praticas-cu
- Faria, Maria Lúcia Ferreira (2010), *Juventude, Associativismo e Participação: um estudo das associações juvenis do Distrito do Porto*, Disertação de Mestrado em Estudos da

- Criança, Minho, Área de Especialização em Associativismo e Animação Sócio-Cultural, Universidade do Minho, Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14301/1/Tese.pdf>, acessado em Novembro de 2020
- Fundação da Juventude (2019), "Mostra Nacional de Jovens Criadores 2018", (online). Disponível em <https://www.fjuventude.pt/pt/projetos/em-parceria/mostra-nacional-de-jovens-criadores-2018>, acessado em Março de 2021
- Fundação da Juventude (2021), "A nossa identidade", (online). Disponível em : <https://www.fjuventude.pt/pt/sobre-nos>, acessado em março de 2021
- Fundação da Juventude (2021), "Semana Internacional dos Direitos da Juventude" (online). Disponível em <https://www.fjuventude.pt/pt/projetos/internacionais/semana-internacional-dos-direitos-da-juventude>, acessado em Março 2021
- InterArts (2008), "Access of young people to culture", *InterArts*. Disponível em <http://www.interarts.net/descargas/interarts1834.pdf>, acessado em Janeiro de 2021
- IPDJ. (2019). "Lisboa+21: Eixos e Compromissos", (online), *Instituto Português do Desporto e Juventude*. Disponível em <https://ipdj.gov.pt/eixos-e-compromissos-lisboa21>, acessado em Novembro de 2020
- João, Joana Filipa dos Santos (2012), *A importância da mediação cultural na relação cultural na relação entre a escola e a instituição cultural*, Relatório Final de Estágio em Ciências da Educação, Lisboa, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8110/1/ulfpie043059_tm.pdf, acessado em Março de 2021
- Kageyama, Angela (2004), Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida, (online), *21(3)*. Disponível em <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/download/8702/4887>, acessado em Julho de 2020
- Knowles, Hannah (2021), "Moldada pelo Black Lives Matter, a geração Z assiste ao julgamento de Chauvin entre o cinismo e a urgência", *Público*, (online). Disponível em <https://www.publico.pt/2021/04/05/p3/noticia/moldada-black-lives-matter-geracao-z-assiste-julgamento-chauvin-cinismo-urgencia-1957185>, acessado em Abril de 2021
- Lopes, João Teixeira (1998), *A cidade e a cultura: Um estudo sobre práticas culturais urbanas*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Universidade do Porto. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/teixeira-joao-lopes-cidade-cultura.html>
- Lopes, Miguel Ângelo e José Soares Neves (2020), "Participação cultural em Portugal: espetáculos ao vivo (2007-2016)", (online), *Observatório Português das Atividades*

- Culturais*. Disponível em <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/assistir-espetaculos-ao-vivo>, acedido em Abril de 2021
- Lopes, Vera Lúcia Serrano Silva (2014), *Os jovens e as políticas de juventude-Agenda 2011-2014*, Disertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, Lisboa, Departamento de Sociologia, ISCTE-IUL. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8860/2/veralopes1.pdf>, acedido em Novembro de 2020
- Marques, António Pedro Sousa (2006), *Actores, estratégias e desenvolvimento local: conflitos e consensos no município de Palmela no limiar do século xxi*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Évora, departamento de Sociologia. Universidade de Évora. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11640/1/Tese%20volume%201.pdf>, acedido em Outubro de 2020
- Marta (2021), "Projeto 'Cultura para todos' no Cávado", (online), *Comunidade Intermunicipal do Cávado*. Disponível em <https://www.cimcavado.pt/2021/01/07/cultura-para-todos-no-cavado-permite-inclusao-e-acesso-de-novos-publicos-a-cultura/>, acedido em Março de 2021
- Martinho, Teresa Duarte (2013), "Mediadores culturais em Portugal: perfis e trajetórias de um novo grupo ocupacional". *Análise Social, VLVIII(207)*, 2º, pp.422-444. Disponível em http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_207_d07.pdf, acedido em Fevereiro de 2021
- Martins, Telma Cezar da Silva (2009), *Juventude, educação escolar, sentido de vida: um estudo a partir dos projetos educacionais no ensino médio*, Disertação de Mestrado em Educação, São Bernardo do Campo, Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1134/1/Telma%20Cezar%20da%20Silva%20Martins.pdf>, acedido em Novembro de 2020
- Mateus, João Pedro Marques (2017), *Os media e o turismo de nicho em Portugal: O caso da Revista Evasões*, Disertação de Mestrado em Turismo e Comunicação, Estoril, Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Faculdade de Letras, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27613/1/igotul009191_TM.pdf, acedido em Maio de 2021
- Moral, Jesus Sanz (2011), "A Participação política dos Jovens Portugueses: integração, participação, representatividade e legitimidade institucional.", em J. M. Pais, R. Bendit,

- & V. S. Ferreira (orgs.), *Jovens e Rumos*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais (1ª edição) Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38167/1/ICS_JMPais_Jovens.pdf, acessado em Novembro de 2020
- Oliveira, António Gonçalves, Christina Luiz da Silva e Ederson Luiz Lovato (2014), "Desenvolvimento Local: Conceitos, Metodologias - Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural e Urbano", *Revista Orbis Latina*, (online) 4(1), p. 113.
- Oliveira, Maria Bernadete Garcia Baran e Silvia Sell Duarte Pillotto (2010), "Mediação cultural: ação educativa para compreensão das imagens criadas como novos códigos visuais pela mídia pós-moderna", *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, (online), 7(1), pp233-245. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/12149/9464>, acessado em Março de 2021
- ONU (s.d.), "Juventude", (online). Disponível em <https://unric.org/pt/juventude/>, acessado em Outubro de 2020
- Peixoto, Claudia (2016), "The Hackathon in Portugal", (online), *RecThink - Making Visible the Invisible*. Disponível em <https://recthink.tumblr.com/>, acessado em Novembro de 2020
- Peixoto, Paulo *et.al* (2020) (orgs), "Estudo sobre práticas de participação cultural do Município de Coimbra", (online). Disponível em <https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2021/01/Estudo-sobre-pr%C3%A1ticas-de-participa%C3%A7%C3%A3o-cultural-no-Munic%C3%ADpio-de-Coimbra.pdf>, acessado em Março de 2021
- Pereira, Orlando Manuel Fonseca e António Pedro Sousa Marques (2012), "Estratégias de desenvolvimento local face ao abandono populacional – que desafios e que futuros para Penedos (Mértola)?", comunicação apresentada no II Congresso Internacional de verão *Cooperação, Território e Rede de Atores: Olhares de Futuro*, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, 7 e 8 de Setembro, Évora. Disponível em [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/7809/1/Estrat%C3%A9gias%20de%20desenvolvimento%20local%20face%20ao%20abandono%20populacional%20%E2%80%93%20que%20desafios%20e%20que%20futuros%20para%20Penedos%20\(M%C3%A9rtola\).pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/7809/1/Estrat%C3%A9gias%20de%20desenvolvimento%20local%20face%20ao%20abandono%20populacional%20%E2%80%93%20que%20desafios%20e%20que%20futuros%20para%20Penedos%20(M%C3%A9rtola).pdf), acessado em Abril de 2020
- Pinto, Júlia Rocha (2012), "O Papel Social dos Museus e a Mediação Cultural: Conceitos de Vygotsky na Arte-Educação não formal", *Programa de Pós-Graduação em Artes*

- Visuais* , 7, pp83-108. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/234138623.pdf>,
 acedido em Março de 2021
- Reis, José (1997), "Interior, Desenvolvimento e território", comunicação apresentada no Colóquio *Jornada da Interioridade-Perspetivas de Desenvolvimento Interior*, 13 de Junho, Idanha-a-Velha. Disponível em <https://jorgesampaio.arquivo.presidencia.pt/pt/biblioteca/outros/interioridade/index.html>, acedido em Janeiro de 2021
- Rosa, Maria João Valente (2020), *Um tempo sem idades: ensaio sobre o envelhecimento da população* (1º ed.). Lisboa: Tinta da China, acedido em Outubro de 2020
- Santos, Luanna Mariguite (2009), *A quem é possível a juventude? Meninas e meninos entre o ser jovem e o ser aluna/aluno*, Dissertação de Mestrado em Educação, Centro de Educação, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_179_LUANNA%20MERIGUETE%20SANTOS.pdf, acedido em Novembro de 2020
- Schoen-Ferreira, Teresa Helena, Maria Aznar-Farias e Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (2010), "Adolescência através dos séculos" (online), *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), pp.227 - 234. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>, acedido em Novembro de 2020
- Sem autor (2014), "Orientações para os Intervenientes Locais sobre o Desenvolvimento Local de Base Comunitária". Disponível em https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/informat/2014/guidance_clld_local_actors_pt.pdf, acedido em Novembro de 2020
- Sem autor (2020), "Estratégia A.Tua Sintra 2020-2023", (online), *Youth Coop*. Disponível em <https://youthcoop.pt/estrategia-2020-2023/>
- Sem autor (2020), "Estratégia de Desenvolvimento Local", (online). Disponível em https://balcao.portugal2020.pt/NB.BALCAO2020.UI/Home/Download_Anonymous_Documento?docID=b5b186fb-c859-4fc0-bfd6-b0751c92a7a9, acedido em Novembro de 2020
- Sem autor (2020), "Jovens ativistas voltam às ruas para protestar pelo clima", *DW - Made for Minds*, (online). Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/jovens-ativistas-voltam-%C3%A0s-ruas-para-protestar-pelo-clima/a-55058376>, acedido em Fevereiro de 2021
- Sem autor (2020), "The Cyber Nomad: why more Cyber Security professionals are going digital" (online), *Carrers in Cyber*. Disponível em

- <https://www.careersincyber.com/article-details/86/the-cyber-nomad-why-more-cyber-security-professionals-are-going-digital/>, acessado em Maio de 2021
- Sem autor (2021), "Centenas de estudantes manifestam-se para exigir fim de propinas.", *O Observador*, (online). Disponível em <https://observador.pt/2021/04/28/centenas-de-estudantes-manifestam-se-para-exigir-fim-de-propinas/>, acessado em Abril de 2021
- Sousa, Paulo Renato Baronet de (2010), *As Encruzilhadas do Despovoamento - Interior, Jovens e Emprego, O caso do Concelho de Castro Daire*, Dissertação de Mestrado em Sociologia, Coimbra, Universidade de Coimbra. Disponível em https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14474/2/Disserta%20a7%20a3o2010_PauloBaronet.pdf, acessado em Outubro de 2020
- Tocquevüle, Alexis de (2005), *A Democracia na América: Leis e Costumes* (2nd ed.), São Paulo, Martins Fontes
- Trancoso, Alcimar Enéas Rocha (2012), *Juventude: O conceito na produção científica brasileira*, Dissertação de Mestrado em psicologia, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas. Disponível em <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1253/1/Juventudes%20o%20conceito%20na%20produ%20C3%A7%20C3%A3o%20cient%20ADfca%20brasileira.pdf>, acessado em Novembro 2020
- Trancoso, Alcimar Enéas Rocha e Adélia Augusta Souto Oliveira (2016), "Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011", (online), *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 11(2). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v11n2/02.pdf>, acessado em Outubro de 2020

ANEXOS

Anexo1- Questionário

1. Em que faixa etária te encontras?
2. Quais são as tuas habilitações académicas?
3. Como ocupas os teus tempos livres?
4. Pertences a alguma associação? Se sim, qual?
5. Conheces algum programa cultural destinada aos jovens na tua área? Se sim, qual?
6. Que medidas de apoio aos jovens gostavas de ver implementadas no concelho de Alter do Chão?
7. Se ainda não o fizeste, pretendes ingressar para o ensino superior?
8. Se a tua resposta foi sim, pretendes ir estudar para fora da tua região?
9. Se sim, para onde pensas ir?
10. Pretendes voltar para a tua região depois de terminares os estudos?
11. Se a tua resposta for não, o que é que te leva a ficar fora da tua região?
12. Se a tua resposta for sim, o que é que te leva a voltar para a tua região?
13. Na tua opinião, qual seria a melhor forma de cativar os jovens a ficar em Alter do Chão?